

FON fon



Bette Davis



Radio-caricaturas



DEIXE-ME LER SUA MÃO...

SUELY (Minas). — Leiamos a sua carta.

"Caro Sr. Yves. Saudações.

Por intermedio desta venho pedir-lhe o obsequio de si possível fôr, lêr as minhas impressões palmares. Pois V. Excia. poderá usar da máxima franqueza para comigo.

Desde já antecipo os meus agradecimentos. Suely".

De um modo geral, as probabilidades que tem deante de si, não são más. O que ha de importante é que os factos da sua vida se succedem de maneira tão surpreendente que se tornam contradictorios e absurdos. Um acontecimento bom é prejudicado por um incidente desagradavel amanhã.

Seu caracter, que é complicado, contribue para isso. Vejo que é excessivamente vaidosa, imaginativa, mas infolente e despida de qualidades combatives. A sua calma, ás vezes, lhe é útil, outras, prejudicial.

Não posso dizer qual o rumo seguro da sua vida, daqui por deante. Vejo tudo incerto.

LILAS (Est. do Rio). — Aqui vae a sua missiva:

"Petropolis, 8-7-1940. Presado Sr. Yves. Depois de cumprimental-o cordalmente, venho abusar de sua bondade e paciencia pedindo o obsequio de lêr minhas mãos, através das impressões aqui juntas.

Gostaria de saber o que me reserva o futuro e ficarei agradecida caso me responda.

Não estando boas as impressões peço para responder pelo "Fon-Fon". — Lilas".

Póde mandar outras impressões palmares. As de hoje não se prestam a estudo: são dois barrões.

Entretanto, a sua vida está seriamente embarçada.

NEIDE (Capital). — Dou, aqui, a sua missiva:

"Yves. Venho recorrer á sua boa vontade e paciência para a interpretação das linhas de minhas mãos.

Tirei duas impressões das minhas mãos: uma em papel de linho e outra em papel para trabalhar ao mimeógrafo. Estas ultimas servia apenas para auxiliar a completar as linhas faltantes, nas primeiras.

Espero que voce possa extrair alguma coisa nestas impressões que se, semo legais, julgo regulares.

Si houver algo que me diga se a vida de eu tenho de viver, por favor, me diga.



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? É fácil. Ponha o fundo de um prato engordurado — com banha, graxa, manteiga, ólea, etc — sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nítidas, e queira enviar as a YVBB, nesta redacção, devidamente assignadas. Póde também usar "rouge" e tinta de imprensa. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual da direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua da Assembleia, 62 — Rio de Janeiro, Caixa Postal — 47, Tel. 22.4186.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data
Nome
Idade
Estado civil.....
Local

ex poderá subutil? Não cuso pedir-lhe que me escreva pois leio sempre as suas respostas ás pessoas que o importunam com pedidos desse género. Porém, tenho tanta vontade de saber a que significam as multiplicas linhas da minhas mãos!

O destino terrissimas vezes me foi favoravel e eu tenho esperança de encontrar melhor sorte para o futuro. Entretanto, creio que tenho animo forte e não desesperarei si a minha sorte continuar adversa. Gratissim lhe fôr por sua attenção e receba os meus votos de felicidade pessoal e familiar. — Neida."

Tenho razoes não me dá a vida a trabalhar o seu pedido.

Darei, apenas, a sua força de vontade, o seu bello caracter e a sua intelligencia não vencem as correntes da adversidade.

ANIOPE (Capital). — Vejamos a carta que me escreve... com restrictions... Eil-a:

"Caro Sr. Yves. Saudações. Pela terceira vez venho importuná-lo com o meu pedido.

Penso, que desta vez, segundo seu conselho, consegui melhorar as minhas provas; apesar disso ainda vão quatro para sua escolha.

Desejava que não demorasse muito com a resposta pois sou muito curiosa!

Sou carioca e nasci em (?) mas se me visse diria que sou muito menos "velha". Sou uma disiludida da vida, mas futuro terei eu?

Esta não póde ser publicada, salvo se fizer abstração da data natalicia. Muito grata. — Aniope."

Não consigo ler as linhas de suas provas palmares. Póde ser que em pessoa se obtenha resultados. Ellas são demasiado complicadas. Ha tanta tralha na sua vida!

V. Ex. não deve ignorar a razão de tudo o que aconteceu e ainda está acontecendo. Ou dirá que não acertou? Quase sempre é assim...

YVBB

*A Beleza
só com
Saúde*



Para conservar-se sempre formosa e tentadora, cuide dos seus órgãos delicados com a vigilância que a higiene moderna aconselha a todas as senhoras. Use Gyrol na sua toalete íntima e os seus encantos terão maior fascinação.



GYROL
EM PÓ E LIQUIDO

*U! outra vez o meu
ESTOMAGO!*

• Não sofra inutilmente; quando é tão fácil recuperar a saúde com os milagrosos Papeis Bankets. Em poucos dias poderá comer de tudo, sem receio. Experimente-os, serão a sua salvação! Indicado em todos males do estomago.

**AZIA • DISPEPSIA • MÁ DIGESTÃO • MAU HALITO
• FLATULENCIA • LINGUA SABURROSA • DORES
DE ESTOMAGO • ULCERAS DO ESTOMAGO •**



Milagrosos PAPEIS BANKETS

MAUMART

LEIAM os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa "Fon-Fon" e "Selecta" S. A., á Rua da Assembléa, 62. — Rio de Janeiro. — Variadíssimas collecções.

FON - FON

Amor que não vive...

De Lourdes Pedreira de Freitas

—POR que razão nos separamos? —
—tino, quando tão grande era
nosso amor?

Lília já havia dito e repetido
de vize: a mesma phrase.

A principio, numa interrogação
do; em seguida, em surdina, com
receosa de que a ouvissem; por
não contava o desespero e elevou a
para pronunciar a incessantemente.

Chorava sem consolo, dando
são aos sentimentos que recolocara
íntimo desde aquella inesperada
em que se defrontara, face a face, com
um passado feliz.

Ella e Luiz, dezenas de annos de
ridos, se haviam novamente encontra-
do; Quem adivinharia, no tumulto da
multidão, o segredo que ainda guar-
davam n'alma? Durante todo aquelle
tempo cultivaram a saudade de um
sonho que julgavam morto. Persistia,
então, o antigo enleio havia tanta
terrampido, a despeito das amargas
decepções experimentadas no trans-
correr do melhor de suas existências.
Não se extinguira, portanto? Comie-
ram lado a lado, hಂಬreando, silen-
ciosas, qual estranhos, disfarçando
intensa emoção. Que precisariam
expressar, quando pela linguagem
olhos lhes falara o coração?

Lília, torturada, proseguia nas
cruciantes reflexões.

Fôra o destino cruel, impiedoso,
xarável, ao afastá-os! Por que
os favorecera com a alliança que
teriam direito á ventura, como os
mais? Amaram-se como se ama no
dente período da mocidade: loucos
inconscientemente.

Trocaram beijos e caricias, que
seu desvario, acreditavam ser as
risonhas promessas.

Mas... e se o passado resurgisse?
Se ambos unidos, cohesos, se des-
sem a affrontar de novo os obstá-
culos que as mãos mystreiosas do destino
compraziam em espalhar na estrai-
delirante do seu amor? Não. Com-
era fatuo aquelle lampejo de
aquella esperança tentadora! Tudo
tava perdido. Para sempre. Porque
tarde. Tarde demais para recomen-

Lília, já mais calma, enxugava, e
ra, o pranto. Era preciso saber con-
mar-se. O seu amor fôra perido.
Muito perfeito para ser uma realidade.
Porque o verdadeiro amor é aquelle
que nunca se realiza e lega á
turas o mais supremo dos bens: a
ça na felicidade.

Meu velho relógio

Meu velho relógio
que as horas me marca,
que as horas me crava
em dor, ou prazer,
na vida que levo,
na vida que sorrio
— mourejo ou lazer —
tem algo do oculto,
como um chiromante,
meu velho relógio...

No dia, no ofêgo
das factos, das coisas
nas ansias, querenças,
de tudo alcançar,
o teu tic-tac,
sonôro, cantante
alheio, consegue
nas horas passar,
sem ser percebido,
de dia, no ofêgo...

Nas noites, no entanto,
o teu tic-tac,
tem sons cavernosos
tem gritos profundos
na minha solidão.
Parece que falas,
que clamas, praguejas,
sentindo o vazio
do meu coração,
nas noites, no entanto...
... Assim, os amores...

Da vida, na bulha,
sentindo-os, gazando-os,
depois, sua falta,
quem pode aventar?
Mas quando elles passam
fugaces, ligeiros,
como um passarinho
no seu doidejar,
que falta nos fazem
assim, os amores!...

LEONOR POUSADA

A VELOCIDADE NOS SPORTS

UM professor de physica, de Cambridge, apresentou um trabalho curioso, no qual determina as diversas velocidades, em varios sports. Segundo elle, a bola de ping-pong tem uma velocidade de quatro metros e meio, por segundo, ou seja, a mesma que tem um cavallo ao trote. A bola de tennis corre dez vezes mais, quando arremessada pela raquette de um campeão.

A bola de cricket tem uma velocidade media de noventa kilometros por hora. O «shot» de um jogador de foot-ball leva uma velocidade de vinte e oito metros por segundo. Um jogador de golf pôde imprimir á sua bola uma velocidade de cincoenta e tres metros por segundo. Finalmente, o socco de um «boxeur» tem uma velocidade de 56 metros por segundo.

A DELICIOSA QUAKER OATS DESTACA-SE POR 5 GRANDES BENEFICIOS PARA A SAUDE

Rica em **THIAMIN**,
elemento nutritivo
e 4 outros
elementos de uso
diário indispensáveis
à saúde
de todos.

* **THIAMIN** (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensável à saúde física, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

Os inumeros benefícios trazidos pela Quaker Oats são incomparáveis. Seu grande conteúdo de Thiamin nutre os nervos, auxilia a digestão, contribue para o crescimento. Suas proteínas desenvolvem os musculos... seu ferro contribue para enriquecer o sangue... seu phosphoro fortalece os ossos. E' rica em substancias que dão energia, vigor e força.

Além de possuir estas qualidades, a Quaker Oats tem um sabor delicioso. Come-se com prazer um bom prato diário desta aveia. E' facil de preparar e muito economica.

A partir de hoje, proporcione á sua familia as vantagens deste magnífico alimento natural e saudavel. Compre uma lata de Quaker Oats hoje mesmo.

PROCURE A FIGURA
DO QUAKER EM CADA
LATA, PARA ESTAR
CERTO DE OBTER
QUAKER OATS
LEGITIMA.



QUAKER OATS

COZINHA-SE
EM 2½
MINUTOS

O FIM DE UM SOLTEIRÃO

E' sempre assim: — um rapaz de mais de 25 annos, bem collocado, demonstrando possuir boa parcella de juizo, sózinho numa grande cidade como o Rio de Janeiro, é considerado bom partido para as "moças casadoiras". Marcos Nerólos — o meu velho amigo Marcos, estava nesse caso, e vae dali os apuros em que andou metido, simplesmente por commetter o crime de sustentar um innocente "flirt" com uma joven que sonhava com um "príncipe encantado".

Marcos era um rapaz forte, athleta, amante da natação, intelligente e esplendido correspondente em portuguez, inglez e francez numa grande companhia de gazolina. Seus quasi trinta annos o transformavam num solteiro sujeito ao imposto. Vivía sózinho no Rio de Janeiro, pois sua familia residia numa cidade paulista, lá para os lados da divisa de São Paulo com Minas Geraes.

Um bello dia, uma familia da terra de Marcos se transportou para o Rio de Janeiro, com moveis, cachorros, galolas com passarinho e mais "badulaques" para aqui se installar definitivamente. Era a familia Ramos. Familia tradicional lá na cidadezinha provinciana, mas que desapareceu com tradição e tudo no bulicio dos dois milhões de habitantes da "cidade-maravilhosa"... Marcos, como conhecia bem os Ramos, promptificou-se a oriental-os nos primeiros dias no Distrito Federal. Assignou carta de fiança para uma casa no Rio Comprido. Arranjou collocação para os rapazes. Introduziu os Ramos na

sociedade. Facilitou negocios para o velho Ramos.

Assim, o nome de Marcos era pronunciado a todo instante na casa dos Ramos. Marcos para cá. Marcos para lá. "Viradinho-de-feijão" para o Marcos. "Arroz-doce" para o Marcos. Telephonemas para o Marcos. E Marcos, que estava habituado a viver sózinho, achou prazer, novamente, no ambiente familiar.

Acontece que os Ramos tinham uma filha...

Marisa! Garota bonita, possuidora dum olhar meigo, mas sonhadora e romantica em excesso. Aliás, isso é natural nos 17 annos. Marcos achava-a interessante. Gostava de conversar com Marisa e ouvir suas idéas disparatadas sobre todos os assumptos. E, entre ambos, começou um... "flirt"...

Não é necessario repetir que os Ramos se sentiam felizes com esse facto, pois o Marcos era um "partidão". Para o nosso commerciarlo, tudo não passava duma brincadeira. Já havia namorado muitas vezes. Fora noivo de trez jovens distintas, sendo que duas eram riquissimas. Mas, na hora "H" isto é, quando elle devia marcar a data do casamento, arranjava um pretexto e rompia o noivado, pelo simples facto de prezar multissimo sua liberdade de solteiro. Os Ramos foram avisados do modo de agir do Marcos. Não ligaram importancia. Marcos era conterraneo. Dera provas de ser amigo da familia. Seu nome era conhecidissimo na terra natal. E se estava de "flirt" com

Marisa é porque gostava da filha do velho Ramos.

E assim seguiram dias... e dias... gozando o solteiro Marcos do convívio esplendidamente familiar de seus conterraneos. Gostava da casa, da ordem, da vida familiar da "lar... doce lar..."

Veiu, então, o primeiro susto ao rapaz: — de volta do trabalho, dona Maria, proprietaria da casa, onde morava, o preveniu de que sua familia ia telephonar do interior às 3 horas da noite. Marcos ficou atrapalhado. Mil pensamentos correram atordoados o pobre rapaz. Doença? Morte?... Doença?... Assim ficou o homem aguardando a chamada murmurando a todo o instante: — "Que será, meu Deus?"

Na hora marcada a telephonação chamou Marcos. E mais uns segundos, ansioso, elle ouviu a voz serena e tranquilla de sua boa irmã:

— Isso não se faz, Marcos! Não resta duvida que você não nasceu com explicações alguma quanto á sua vida e ao seu modo de viver. Mas, ao menos, em consideração aos bellos brancos de papae e mamãe!

—...Mas que fiz eu para isso? Tristes papae e mamãe?

— Toda a cidade já sabe que você se casará no proximo mez... e os seus paes ignoram esse passo decisivo de sua vida! Isso não se faz!

— Eu? Eu, o que? Casar?! No proximo mez? Com o que? Com quem? Eu! Que vocês estão me arranjando? Escute, minha boa irmã. Você é a mais bem controlada de minha familia; conte isso com calma. Que noticia é essa que corre na cidade?

— Ora, os Ramos escreveram aos primos que você e Marisa vão casar

*Um corpo esbelto
é sempre admirado!*

Você, simpática leitora, já reparou na irresistível atração de um corpo de linhas impeccáveis?

Os «Banhos de Esbeltez SAROWAL» possuem o segredo dessa irresistível atração, além de constituírem o mais agradável metodo para diminuir de peso!



Experimente,
hoje mesmo,
um «Banho de
Esbeltez
SAROWAL».
É um deslum-
bramento!

Para um folheto gratis, envie este coupon:
LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104 — 5.º — Rio

Queiram enviar-me o folheto «SAROWAL».

Nome

Rua

Cidade Estado

F. F. S. 5



"O BRASIL QUE EU VI"

De Wolfgang Hoffmann-Harnisch trad. de Huberto Amaral.
"Edições Melhoramentos".

SÃO sem conta as obras publicadas sobre o Brasil por estrangeiros que nos visitaram e aqui se radicaram, mas, talvez por infelicidade, muitas vezes os melhores traduzidos sobre esta maravilhosa terra não exprimem a verdade dos factos, nem dizem com exactidão do verdadeiro sentimento dos pontos criticados.

Se isso se deve á falsa percepção do escriptor, quanto ao nosso país, ou a outro motivo qualquer não se deve aqui discutirmos; a verdade é que inumeras seriam as documentações a asseverarem nossa afflicção e não poucas foram já as observações, por vezes azedas, que esse sentido fez a imprensa, apontando erros e conceitos pouco honestos ao Brasil.

E', pois, grande a satisfação que sentimos quando estrangeiros illustres nos fazem a devida justiça através da publicidade de suas pressões sobre o Brasil. E esse grupo dos verdadeiros amigos do Brasil, deve ser incluido Wolfgang Hoffmann-Harnisch.

Belletrista dos mais apreciados e divulgados da Alemanha, tem obras que são disputadas pelos leitores, e já traduzidas em varios idiomas, Wolfgang Hoffmann-Harnisch produziu com o seu "O Brasil que eu vi" uma obra tavel. Dizemos tavel porque é apanhado de 300 páginas, com

De Carlos Emerson

próximo mez. Vocês já estão casados... e como você sabe aqui é cidade pequena, e a notícia estourou como uma "bomba", tanto que o "Pharol" estampou uma nota na "Chronica Social". Nossa família e os Ramos têm uma amizade tradicional, e sendo assim, supponho que você não estará commettendo a levandade de brincar com essa moça que nós consideramos tanto... Veja o que você está fazendo, Marcos! — Mas eu juro! Juro! Não estou casando de ninguém... Não pretendo casar... Eu não nasci para ser casado... Escute, minha irmã... Vou ver isso tudo, muito direitinho, e escreverei uma carta para irmão contando tudo... — Está bem, Marcos; aguarda-me uma carta expressa pelo próximo correio. Adeus!! — Adeus! Abraços para todos. E largando o telephone, o solteiro Marcos deixou-se cair pesadamente numa cadeira, completamente desorientado. Imaginem: estava noivo e ia casar-se!

Marcos não sabia como sair do emburulho em que estava metido. Por um lado sua amizade pela família. Por outro lado, aquelle ambiente tão familiar, onde elle se sentia á vontade. Ainda o prestígio que a família lhe dava fazendo-o um irmão mais velho, especie de conselheiro. Moralmente, sentia-se preso nos Ramos. Além de tudo, a união de sua família com os Ramos era um "caso" difficil de resolver para que não houvesse um rompimento entre as duas famílias... E para finalizar... Os Ramos faziam um "viradinho-de-feijão" e um "arroz-doce" tão gosto-

soz que quasi valia a pena o casamento...

Quanto a Marisa, era uma esplendida menina, mas por demais sonhadora. Romantica em excesso, o seu passa tempo predilecto era "convir estrelas no mundo da lua". Era bonita, não restava duvida, mas, belleza somente não é o sufficiente.

E o nosso Marcos viu-se num dilemma: ou casava-se para ser agradável aos Ramos, que de modo tão leviano haviam espalhado a noticia de seu supposto casamento na terra natal; ou casava-se para se firmar definitivamente numa vida calma e tranquilla dentro da lar... ou... desapareceria por uma temporada da casa dos Ramos para se conservar solteiro.

Semanas e semanas passaram. Marcos andava triste e penativo, sem saber o que resolver. Começou a emmagrecer. E sempre pensando, andava elle pelas ruas, dizendo

consigo mesmo: "Caso? Falso? Falso? "Viradinho-de-feijão"! arroz-doce!"

E... como não ha mal que não se acabe, Marcos resolveu a sua indecisão.

— Casarei! Sim, senhores! Casarei! O excessivamente solteiro Marcos Nerôlos casou-se!

Sua esposa era sua conterranea... Que mais poderia desejar?

Mas, os Ramos ficaram furiosos com o procedimento de Marcos. Fecharam-lhe as portas. Esqueceram os favores e beneficios que Marcos lhes prestara... pelo simples facto do rapaz ter se casado com a... criada! A criada da casa dos Ramos, que era o braço direito da senhora Ramos, a qual elles trouxeram da cidadezinha do interior...

Era ella quem fazia o "viradinho-de-feijão" gostoso e o "arroz-doce" delicioso, que foram os factores decisivos para que Marcos deixasse de ser solteiro...



NÃO TENHA "medo" DOS Cabellos Brancos!

Elimine-os com Carmela

POR mais dignidade que os cabellos brancos possam emprestar á sua physionomia, jamais deixarão de empanar a sua belleza com uma falsa apparencia de velhice. Não permita que isso venha a succeder. Logo que apparecerem os seus cabellos brancos, "rejuvenesça-os" com Carmela. Em poucos dias, voltarão á côr primitiva, sem perderem o brilho nem o ondulado naturaes.

Carmela é delicadamente perfumada e usa-se como qualquer loção. Não mancha as mãos nem as roupas, porque não é tintura. Preferida por milhões de pessoas na Europa e nas Americas.

Distr.: Aranje Freitas & C., Curivos, 88 - Rio

LOÇÃO **Carmela**



senos, o autor, traça, com admirável clareza, o "retrato de uma potencia tropical", como, aliás, elle proprio denomina o Brasil.

Descrevendo de inicio, o Rio de Janeiro, com as suas monumentaes bellezas panoramicas, trata na segunda parte de seu livro do papel eminentemente relevante da sciencia, especialmente da bacteriologia e sorotheraphia entre nós, a que denomina "guerra perpetua do Brasil", fazendo lembrar conhecido escriptor patricio que dizia ser o Brasil um vasto hospital, tantos e tão complexos os problemas de hygiene a serem ainda resolvidos. A São Paulo dedica Hoffmann Harnisch extenso estudo. Demora-se, tambem, numa analyse precisa e criteriosa da nossa nova literatura, da nossa selva, do Bandeirante do Ar, da tolerancia caracteristica dos brasileiros.

O que mais captiva em Hoffmann-Harnisch é a franqueza com que emitta, como critico competente e capaz, sua opinião sobre as nossas cousas, a nossa vida e a nossa gente, usando de uma elegancia de linguagem pouco habitual, que maior relevo e graça traz as suas observações, as suas analyses, as suas descrições, enfim, a tudo quanto de precioso e bello nos vem revelar "O Brasil que eu vi", sobre esta nossa patria tão immensa e tão ignorada pelos proprios brasileiros.

Illustra a sobre-capa dessa caprichosa publicação das "Edições Melhoramentos", impressa na Companhia Melhoramentos, a reprodução do original pelos pirohndloku kuou do original scena da nossa lavoura, atalhada pelo pincel de Portinari.



LYTOPHAN

EM TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS

SENHORAS!

Vossos domesticos estão tambem sujeitos a accidentes...



A Lei impõe ao patrão prestar aos domesticos — victimas de accidentes — assistência hospitalar, pagamento de salario e indemnisação por invalidez ou morte.

Mediante o módico premio de
Rs. 35\$000

tereis transferido tais obrigações á

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

137 — Avenida Rio Branco — 137

Rêde telefonica — 23-1840

SAIBA

OS MELHORES VERSOS DA SEMANA

METAMORPHOSE

DE OTONIEL BELEZA

*Face tão branda, coração aberto,
Que outrora tive, que vos fez a vida?
— Curtiu-vos a inclemência desabrida:
Cerrou-vos a aridez deste deserto...*

*Cedo, a cruel verdade eis que desperto
E no lábio o sorrir se me invalida:
Minha brandura por fraqueza é tida:
Julgam-me louco, em vez de franco, é certo.*

*Aberto coração, tão branda face
Que tive em moço, porque vos mudasse.
Mudar-me inteiramente a mim devesse...*

*Assim não foi... Mas, porque fraco ou louco
Não pareça, vou sendo, pouco a pouco.
Face de bronze, coração de cêra...*

AUGUSTO LINHARES não é só um clínico illustre e um cultor da nossa língua. Paraphraseando um dos nossos pintores, elle bem pode exclaimar: «Tambem sou poeta — além de medico...» Poeta? Não é nada de estranhar.

Augusto Linhares maneja com a mesma proficiência os instrumentos da sua profissão e as rimas ricas de um soneto. Soneto ou qualquer outro genero de poesia, quer da escola antiga, quer moderna.

O difficil é devassar o seu segredo poetico.

Para Baudelaire a poesia era um escritorio onde as pedras preciosas se encontravam fechadas. A arte do poeta — explicava — consistia em saber arrumal-as com harmonia e belleza.

Augusto Linhares possui essa caixinha de gemmas raras. Mas só aos amigos elle a revela e confia.

Devo frisar que tenho a grande ventura de ser um desses amigos do professor Augusto Linhares.

Foi elle mesmo quem me contou a historia de uma quadrinha sua. Ella figura no album de uma creatura de elite.

Alguem lhe pedira escrevesse uma definição do

amor. A mais synthetica possivel. E elle escreveu sem maiores preambulos...

«Um nome só, neste album, que diga — prazer e dor: Belleza? Fortuna? Gloria? Não! Inda mais breve: [Amor]»

Convenhamos que o primor de concisão e de forma.

Outra — a proposito de certos amores grisalhos...

«Como o sol sem seus raios,
O sol das noites polares,
Dos velhos são os amores,
— amores crepusculares...»

Ha muita coisa no soneto. Mas a falta de espaço me força a ser synthetico.

Vejamos esta:

Mal secreto! Assim se chama
O amor que a outrora se
Ficou...

Mas, o teu, tal qual o outro,
É, p'ra mim — secreto
[Amor]...

Estou certo de que o meu amigo me pedirá a indscrção desta chiqueta vadia...

Y V E

“SAIBAM TODOS...”

é a secção informativa dos leitores de Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação preciosa. É um guia do leitor, especie de “vademecum”, destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 22 — Caixa Postal 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda qualquer correspondencia referente a esta secção deverá ser dirigida a Yves nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

TODOS...

YOSBAR (R.G. do Sul) — Aqui vai o seu bilhete:

Porto Alegre, 5 de Julho de 1940. Ilmo S. Yves. Confiante em sua reconhecida competência, ouso apresentar-vos, tres sonetos para os quais desejo e espero vossa justa e merecida opinião. Sem mais fico-lhe sinceramente grato. — Yosbar."

Agora, dou, aqui, um dos três sonetos (?) que o sr. me remetteu para serem publicados no Fon-Fon...

TEUS OLHOS

*Disse — Para longe, bem longe partirás
Inde teus lindos olhos não me vejam
Mas um momento em mim tu pensarás
Ponde teus olhos lindos longe estejam*

*Não tenho-te apenas dos olhos na retina
E sim no relicario de minha alma
E do teu olhar meigo que fascina
Ficarei longe dele sem ter calma.*

*Que importa, esperarei paciente,
Dias melhores breve voltarão
Para minha dor suavisar,*

*Ficarei como um monge penitente
Virando em elevada contrição
Confiante. Um dia hão de voltar.*

Uma das razões mais fortes da desmoralização da poesia está no facto de qualquer cidadão, letrado ou illetrado, suppor que é capaz de fazer um soneto com a mesma facilidade com que aposta que comerá uma dúzia de bananas, de uma assentada, ou andará de bicicleta, sem nunca ter feito exercício para isso...

Resultado: um dia, o cidadão está indisposto e apanha uma intoxicação alimentar, ou cáe da bicicleta e esborracha o nariz...

E' uma tristeza! Emfim, que se ha de fazer? Escrever um pessimo Soneto (?) não é crime... Como não é crime tomar indigestão ou amassar o nariz, numa queda de bicicleta...

Mas o bom Deus ha de dar o castigo a esses imprudentes...

RENI (Est. do Rio) — Eis a carta que o sr. me endereça:

"N. Friburgo, 12 - 6 - 1940. Ilmo. Snr. Yves. Anexo envio-lhe um soneto de minha autoria, para ser submetido a sua apreciação, e si estiver a contento poderá ser aproveitado por esta Revista, que é "Fon-Fon".

Poderá enviar a resposta para o pseudonimo de Reni.

Grato subscrevo-me".

Resposta:

Seu soneto foi para a cesta.

YVES

COUPON

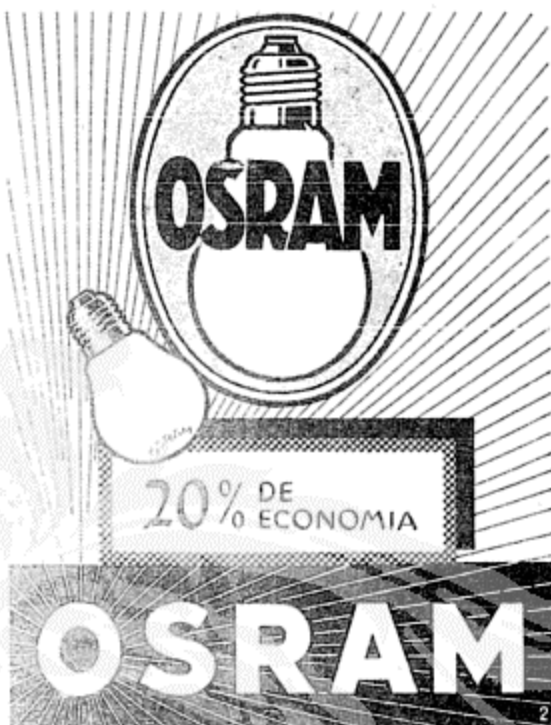
Data da consulta.....

Nome do consulente.....

17 - 8 - 1940

17 - 8 - 1940

FON - FON



OSRAM

20% DE ECONOMIA

OSRAM



Beleza matinal

Alvorada no céu e nos olhos. A beleza matinal, a beleza permanente dos cílios, obtida com o uso continuado do Cilíon, é muito diferente daquela falsa beleza, dos cílios engomados e cobertos de tinta.

CILION fortalece a raiz do pelo e assim alonga, recurva e dá vitalidade aos cílios. CILION combate caspas e terçóis.

Cilíon

LEIAM os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecto S. A., á rua da Assemblão, 67.

TRES ETAPAS ATÉ "AQUELE" BEIJO



Primeiro: evite que seus lábios se vejam pintados ou perdidos e empregue somente o baton Tangee, que passando ligeiramente dá um tom encarnado, repassando-o chega a um rubro intenso. Desejando um contraste mais atraente, há o Tangee Theatral.



Segundo: que suas faces não tenham uma cor artificial! Use Rouge Tangee (compacto ou creme) que também muda de matiz, dando um rosado adorável que se juraria ser natural. Como toque final applique o Pó facial Tangee, para dar à sua cutis delicada a suavidade de uma flor.



... e esse aspecto natural, tão fresco, tão resplandecente e tão adorável, fará com que Ele descubra em Você "a mulher de seus sonhos"... E os sonhos que se realizam confirmam-se com um beijo!

O Baton do mundo mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA.

CUIDADO! Tangee é o baton de maior venda nos E. U. A. Recuse as imitações, que não tendo venda lá, pretendem vendê-las aqui. Exija Tangee!



Conselhos às mães

Dr. Rinaldo de Lameare

(Doc. de Clin. Infantil da Fac. de Medicina e do Inst. de Higiene e Ricultura da Universidade do Brasil).

O ECZEMA NO BEBÊ

HOJE analisaremos a lesão da pelle do bebê que mais atrai as mães, não pela gravidade e sim pelo receio e tendência de tornar-se chronica: o eczema.

Não apparece em qualquer creança; é necessario que o organismo predisposto a lesões dessa natureza. Verifica-se, geralmente, nos petizes de constituição anormal, cujo organismo tem accentuada inclinação para os processos inflammatorios e exudativos (humidos) da pelle e das mucosas. Geralmente, esses bebês nos têm "caroços" no pescoço, nas axilas e região inguinal, os quaes nada mais são do que os ganglios linfaticos augmentados de volume. É outro symptoma caracteristico nesses doentinhos. Assim o eczema apparece em portadores de constituição anormal, denominada de "diatese exudativa". Entre as lesões apresentadas por esse estado, trez são mais frequentes, o eczema da face (crosta lactea), o intertrigo (assaduras das juntas), e a seborreia do couro cabelludo (caspa da cabeça). De todas, a nosso ver, a mais frequente é a ultima. Seborreia do couro cabelludo, sobre a qual escrevi especialmente um artigo, expondo o modo de tratá-lo. As assaduras das juntas também são frequentes, principalmente nas dobras dos joelhos, cotovellos e pescoço. Por fim, o eczema de que nos occupamos, localizado de preferencia no rosto do bebê, toma muitas vezes grandes extensões, tornando o mesmo desagradavel á mãe. Provocando prurido intenso (coceira), obriga a criança, a maior, a usar as unhas, provocando com isto infecções secundarias, as quaes o aggravam extraordinariamente, difficultando a cura. Certas occasiões observa-se um simples "ameaço" desta lesão, e para elle queremos chamar a attenção das mães, para que possam tomar as providencias em tempo. A pelle do bebê apresenta-se secca, brilhante, aspera; observando com attenção notam-se nodulos diminutos, a região torna-se de cor mais avermelhada, e descama discretamente. É este, em geral, o primeiro do inicio do eczema, o qual, considerado a tempo, não deve ir adiante.



Acontece, ás vezes, o eczema "estourar" repentinamente, e também pôde repentinamente melhorar. É molestia caprichosa, escapando, ás vezes, ao raciocinio bem orientado e claro. No proximo artigo, analysaremos o seu tratamento.

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer !

A vida assim é um inferno !

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terríveis sofrimentos, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*



**JOCKEY
CLUB**



A literata

VERA-MARIA era, realmente, uma mulher de talento. Desde criança se dedicara à música e à literatura. Esta se tornara o seu ideal. Vera-Maria escrevia e não pensava nunca que a gênese de toda obra extrahida de seu cérebro deixava uma dose de fel no coração de quem a lesse. Nunca fora feliz... Quando em seu elegante gabinete de trabalho, forrado de ricas tapeçarias e enfeitado de estatuetas de Saxe, tomava uma folha em branco para escrever, era toda a mágoa de sua existência o que traçava em suas linhas.

Quando pequena, vira sua mãe, desprozada pelo esposo, entregar-se ao sofrimento que a levou à morte. Depois o pai atirara-a entre as quatro paredes dum colégio interno, donde saiu aos dezoito annos.

Foi quando conheceu Clovis. Sua vida era um esboço e sua entrada viciante no mundo foi guiada pelo amor louco que dedicava ao rapaz.

Vera-Maria amou perdidamente. Tinha sede de felicidade, e julgou encontrá-la entre as carícias do seu amado. Embragou-se, até o dia em que elle partiu, abandonando-a para envolver em seus braços a noivinha distante que o esperava. Vera-Maria soffreu...

Os trabalhos literarios, os contos em que irremediavelmente os dois amantes findavam juntos, foram-se transformando. Já não eram obras de uma collegial em férias, que se distrahia, e sim a revelação de um grande talento recalcado. Não escrevia sedenta de gloria. Era apenas o desejo de desoprimir seu coração...

Para satisfazer a amigos, porém, enviou a uma revista alguns contos que escrevera. Sem pensar, fôra procurar o successo que não desejava. Veio então a gloria, a corte banal dos homens de letras que apreciavam a beleza da joven mais que seu talento.

Ella, entretanto, era uma sceptica. Clovis era sua obsessão. Soffrera muito com sua traição, mas não pudera esquecer...

Passaram-se seis annos desde que Clovis a abandonára. Com a fortuna sorrindo-lhe, Vera-Maria decidiu viajar. A Europa... A Primavera na Suissa... O Carnaval em Nice... Paris... Roma... E depois o Egypto... Eram esses os seus sonhos... Viajar, esquecer...

Deixou o Brasil. Os seus vinte e cinco annos ardentes, os cabelos negros, emmoldurando um rosto quasi perfeito, a bocca vermelha, em que ballava sempre um sorriso sceptico, a palavra facil e agradável, foram assaz admirados e desejados.

A cruel anatomista, no entanto, comprehendia que não era desejo o que almejava despertar e sim amor... Um grande amor que a auxiliasse a olvidar o seu.

Viajou... Primeiro a França... Paris, o mundanismo, a puerilidade da sociedade, mentiras...

Foi depois a Roma, visitou os monumentos antigos, as obras de arte. E de cada lugar trazia uma recordação litteraria.

Chegou, enfim, á Suissa — o seu sonho doirado.

Os Alpes e o Jura... O gelo... Os passeios de "ski"... As descidas velozes pelas vertentes das montanhas no "tobogan"...

Tudo Vera Maria gozou. Depois visitou um sanatorio. Os corredores



**CONSERVE INALTERADA
a Beleza de seus Olhos!**

Não deixe que a fadiga roube a beleza de seu olhar. Use, diariamente, Lavolho que clareia os olhos, tornando-os límpidos e atraentes.

LAVOLHO
PARA OS SEUS OLHOS

SIGA OS BONS EXEMPLOS
TODO O PAIZ ESTÁ USANDO A
MASCARA VITAMINOSA



O vigia de sua beleza

Não use pomadas ou cosméticos em seu rosto.

Defenda sua cutis, tonificando-a com vitaminas absorvidas directamente por meio de uma máscara de uso simplíssimo; aproveite alguns minutos durante a semana usando a **MASCARA VITAMINOSA** para a boa conservação de sua cutis. Instruções detalhadas na bula.

Enviamos pedidos pelo Celular: 7\$500 inclusive porte.

Distribuidor: **FERNANDO NUNES**
— Rua da Quitanda 185 - 5º andar. — Rio.

LEIAM os romances de **FON-FON**, que se encontram á venda em todas as lojas de livros. Preza Fon-Fon e Selects S. A. Rua da Assembléa, 62.

muito brancos, os quartos muito claros e limpos.

Foi lá que encontrou Renata. Trinta annos apenas e já uma vida triste de tísica, separada de todos os prazeres. Muito loira e clara, a doente conquistou a sympathia da escriptora. Conversaram... Renata era casada. Tivera dois filhinhos mortos, felizmente, — dissera — Deus os levou. Seu marido estudava na Allemanha e ella o esperava por aquelles dias. Vera-Maria tinha muita pena daquela mulher. Apesar do emmagrecimento incessante que a ia depauperando, a doente não era feia. Tinha nos olhos tristes um brilho differente dos que a litterata vira em outras mulheres.

Num dos dias de visita Vera-Maria encontrou Renata muito alegre, com as faces rosadas de carmin, o cabello bem penteado, enfeitado com uma fita azul.

— Meu marido vai chegar — disse ella, sorrindo.

A outra compartilhou dessa alegria. Devia ser mesmo um grande prazer rever o ente amado, apesar de não poder pertencer-lhe. Lá, como de costume, um trabalho seu para a doente, quando esta gritou: — Clovis!

Vera-Maria levantou o olhar e um grito escapou-lhe dos labios. Clovis... Então era elle o esposo da infeliz Renata? Deus o obrigara a pagar tão caro a trahição que lhe fizera? Tremula, hesitante, deixou que a amiga — tão louca de alegria que nem ouviu o seu grito — a apresentasse a Clovis.

A conversação continuou banal. Vera despediu-se e nunca mais tornou a visitar Renata. Escreveu-lhe um bilhete, onde explicava, de modo vago, que negocios reclamavam sua presença no Brasil.

E voltou... Só aqui, depois de muito pensar, verificou que não soffria, que já não amava Clovis. E escreveu um romance em cujas paginas ella despejou todo o drama por que passara seu coração sensível de mulher.

Foi um trabalho banal. As grandes dores são boas inspiradoras e ella já não padecia. Veio o insuccesso. Vera-Maria deixou de escrever, á espera de que um novo amor a inspirasse e lhe trouxesse novamente o nome de litterata.

ALICE SANTOS

MANTEIGA E OVOS DA HOLLANDA

NO mez de junho a Hollanda exportou, para a Allemanha, 8.000 toneladas de manteiga, contra somente 2.000 tons. em junho do anno passado. Quer isto dizer que a Allemanha adquire da Hollanda as quantidades de manteiga que ella costumava exportar para a Inglaterra, França e Belgica. Os Paizes Baixos enviavam, antigamente, para o Reich, 16.000 tons. de manteiga por anno e para a Inglaterra nada menos de 40.000 tons. Do mesmo modo, as quantidades de ovos que eram enviadas para a Inglaterra serão agora canalizadas para a Allemanha. Em Arnheim já teve lugar o habitual leilão de ovos, tendo-se verificado que os preços negociados quasi se não modificaram, em relação á última hâsta pública.

17 - 8 - 1940

ONDE COMEÇA UM TRATAMENTO DE

Beleza...



AUMENTE O PRAZER de seu banho diário, com estes três produtos Gessy! Puros, neutros e deliciosamente perfumados, o Sabonete, a Água-de-Colônia e o Talco Gessy asseguram a perfeita hygiene da cútis e realizam a adorável missão de velar pelo encanto das mulheres bonitas. Use-os sempre!



GESSY



CIA · SOUZA CRUZ

NUMERO 33

SERGIO SILVA

Rio de Janeiro,
17 de Agosto
de 1940



FEON

UM domingo refugiado entre livros, no convívio de vários amigos, filósofos da inteligência, daqueles que compreendem a arte como instinto, libertando as idéias sem o preconceito das regras e da medida, criando a beleza como o poente. É, pois, um domingo assim dá-me a sensação esquisita do irreal, momentaneamente depois que isto se passa para ver o que se passa no mundo.

Gigantes e pigmeus...

Faram-se os primeiros e ficaram os segundos. As razões? São tantas; quase não vale discuti-las. Mas, a verdade é que sentimos a queda do nível mental do homem, redundando no desaparecimento dos grandes poetas, dos grandes prosadores, para restar uma outra raça de espíritos rachíticos.

A actividade no terreno das letras é cada vez menor, quando outras preocupações dominam as gerações que sofrem as torturas das guerras sucessivas, implacáveis e duradouras.

Não há vagas para a sementeira das idéas, para a eclosão das coisas amáveis do espírito.

O tempo é escasso e ninguém medita, arrastado pela voragem das necessidades vitais que se resume no materialismo da hora presente; todos passam sem deixar o traço de uma existência útil. Devemos nos contentar com as letras do passado que repousam nas estantes, como as symphonias antigas rosgam ainda as nuvens do sonho para os transportes d'alma, porque também não é bom alludir aos representantes da musica moderna, verdadeiros macacos na casa dos rythmos e da melodia.

Estas mesmas considerações assaltaram-me numa destas ultimas noites, quando acabava de ouvir um concerto "Wagneriano".

E' evidente que não vou doutrinar sobre a musica de Wagner, pois não alistar-me no batalhão dos bobos alegres analysts da sua arte, sem ter penetrado a concepção criadora do artista.

Tornei em consideração o conselho que li algumas: "É bom aprender a distinguir no wagnerismo o que pertence a Wagner e o que é invenção dos seus discípulos e comentaristas".

Quero, apenas, registrar uma declaração de Wagner sobre as condições, em que compoz "Tristão e Isolde": "Aqui me movia com inteira liberdade, com a mais completa independência de toda preocupação teórica, e durante a sua composição, sentia como e quanto os meus esforços ultrapassavam os limites do meu sistema. Acreditem: não há alegria superior á da perfeita espontaneidade do artista na criação, e eu a conheci ao compor o meu "Tristão".

A confissão do genio é singularmente interessante para illustrar o meu raciocinio acerca do assumpto desta chronica.

Nas letras só é bello aquillo que foi produzido com espontaneidade, com plena liberdade de espirito, sem que o autor estivesse preso a escalas, systemas e theorias. O artista, o eterno rebelde, carece de liberdade para a expansão de sua alma, e essa coisa preciosa vai sendo cada vez mais difficil. Talhado o pensamento, tornam-se impossiveis as grandes voões do espirito. Que acontece com a ave quando lhe cortam uma das asas? E o amor, que torturava, que absorvia os homens, fonte creadora de milagres, onde está elle hoje?

E' possível vislumbra-lo na theoria amoral das sociedades modernas? O Wagner obscuro ter...
conseguido ser o Wagner maravilhoso, sem o encontro de Mathilde Wesendank, a unica Musa
inspiradora de "Tristão e Isolda" e das suas maiores paginas musicoes?

E onde estão hoje as Mathildes, as Beatrizes, as Marílias, dos amores eternos?...

E onde estão hoje as Mathildes, as Beatrizes, as Marias, os outros filhos e netos de um mundo distante?

Uma fuga ao passado, conduzindo o nosso pensamento até lá, constitui sempre um prazer maior do que analisar as coisas da vida actual.

Essa espécie de viagem sentimental ocorre-me fazel-a de quando em quando, e, de vóia, encaro com doce alegria a beleza da Natureza, impregnando a vista do azul crystalino do céu da minha terra, e assim consigo sonhar no meu sonho de acordado...

MARIO POPPE

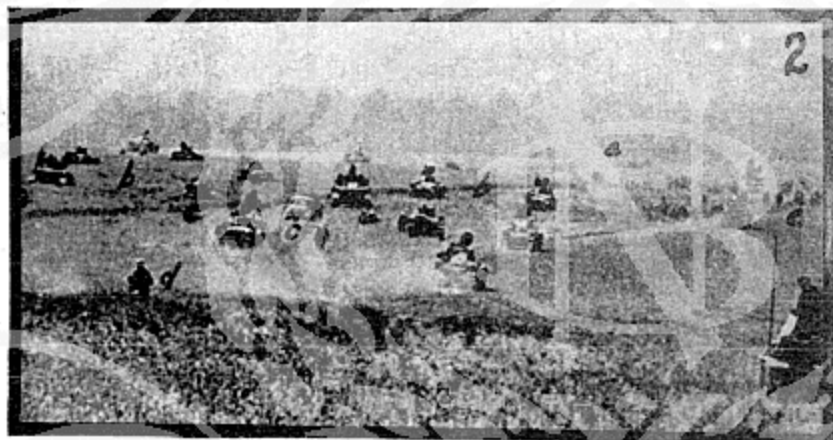


DESCRIÇÃO GRAPHICA DA
TACTICA EMPREGADA EM UM
ATAQUE DE TANKS:

1 — Ao amanhecer, as columnas se
preparam para o ataque, numa clareira.



Alguns dos of-
ficiais franceses
que os alemães
aprisionaram nas
proximidades de
Nancy.



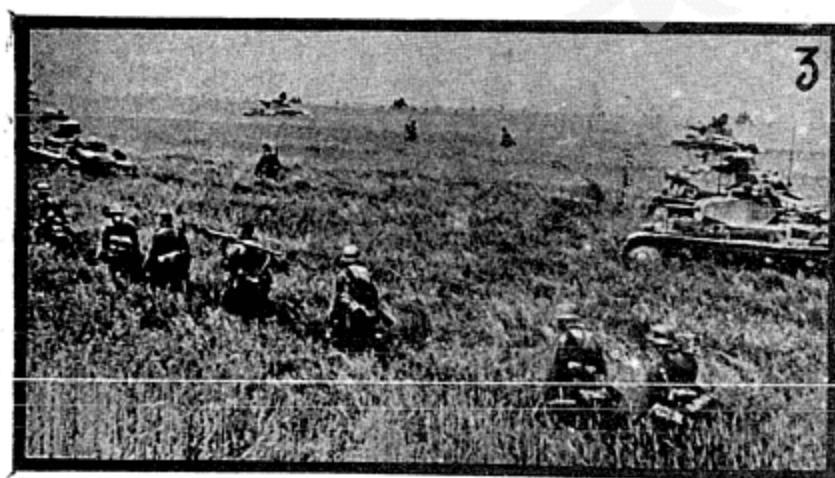
FON - FON

17 - 8 - 1940

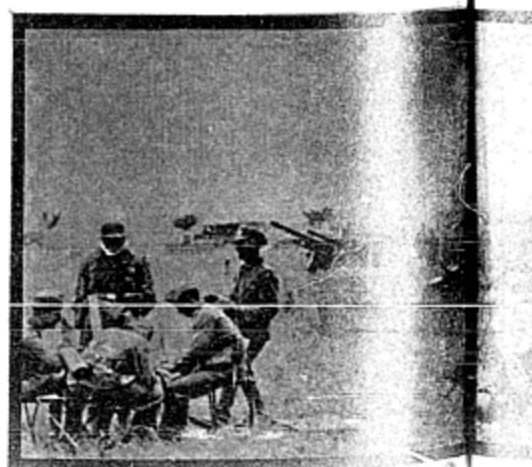
— 16 —

2 — Começa o ataque. A primeira linha move-se seguida de toda a columna. A' frente vão os tanks pesados (a), seguidos por máquinas mais ligeiras (b). Em automoveis (c) vão os observadores de artilharia. Os corpos de exploradores a pé (d) também acompanham a columna de tanks, assim como a infantaria auxiliar e os motociclistas (e).

A GUERRA



3 — Avanço da infantaria, protegida pelos corpos de tanks.



4 — Por causa do avanço rápido dos tanks, a artilharia tem que ser móvel. A' direita veem-se membros do corpo de sinais, operando um receptor e transmissor de rádio.

dos of-
franceses
alemães
ram nas
ades de
ncy.

FON
- 1940
6 -

BRANCA EUROPA

vango rápido
tem que ser
-se membros
operando um
or de rádio.

Na alto, à direita: soldados al-
lemaes visitando o túmulo do
Soldado Desconhecido da grande
guerra, em Paris.

À direita: o marechal Goering
condecorando com a "Cruz de
Ferro" os generaes alemães
Keller Wein e Ritter von Graim.

(Serviço Aereo Photonoticias,
Nova-York).



5 — Uma vez aberta a passagem pelos tanks, a infantaria avança.

FON - FON

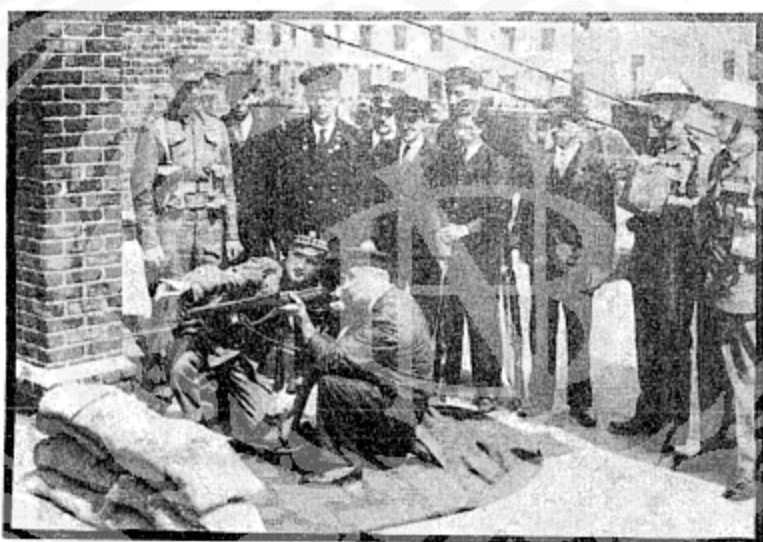
17 - 8 - 1940

— 17 —

O rei Jorge VI, da Inglaterra, durante uma visita que fez às fábricas de armamento, experimenta uma metralhadora Bren.



Soldados ingleses dando instrução militar aos empregados das companhias de bondes que fazem parte do corpo auxiliar antiparaquedista.



A "Automobile Association" colocou à disposição das autoridades militares inglesas, para a defesa do país todo o seu material, inclusive as road-side telephone boxes, que se veem alinhadas na gravura.



Continuam as precauções contra uma possível tentativa de invasão da Grã-Bretanha pelos alemães. Todos os pontos estratégicos situados nas proximidades da costa recebem, constantemente, preparativos de defesa. A photographia ao lado mostra soldados ingleses dispostos numa barreira de arameado num campo.



PR

R

1

FON FON



AMIZADE

DE

ALZIRO ZARUR

MEUS amigos me offereceram um mimo o, na quinta-feira 8 do corrente.

Expressaram, assim, o seu grande contentamento, por motivo do meu ingresso no posto de "speaker"-chefe da Rádio Educadora do Brasil.

Eu disse, agradecendo a homenagem, que a amizade é a minha religião. Sempre me orgulhei de saber *ser amigo*. Não sou capaz de commetter, conscientemente, um deslize em materia de gratidão. Por outro lado, procuro sempre fazer o possível para ser bom, integralmente bom, dentro das minhas forças. Quero vencer, é verdade, mas respeitando e applaudindo as victórias alheias, quando honestas e justas. Há lugar para todos, no mundo e no radio...

A homenagem que recebi foi a homenagem da amizade. Com amizade sincera a vida é sempre boa e feliz. E eu, nesse dia, fui um homem felicissimo. Obrigado, meus amigos!

RADIO-ACTUALIDADES

DE

PEDRO BLOCH

HELO GUARDEIA, o substituto de Zarur no "casé", tem tido uma brilhante actuação. "Speaker" sóbrio, sem exageros. *Dá-o todo mundo...*

...

O programma "Sorrisos", mais uma notável criação de Renato Murce, conta com a colaboração de Lauro Borges, Vasco Ferreira, Jorge Morad, del Mundo, Fon-Fon e sua orchestra e regional de B. Lacerda. A estação dos "grandes programas humorísticos" conseguiu um publico immenso, graças á competência do seu director-artístico e ao malandragem vocal bem commentado do sr. Laudelino Saes..

...

As "Curiosidades B-7", da Educadora, constituem um "achado" de Alziro Zarur. Conseguem valorizar o annuncio, pois o ouvinte presta attenção á mensagem, aguardando, a todo momento, a "Curiosidade" da "minha, da tua, da nossa PRB-7". No mesmo tempo, divulgam conhecimentos uteis. Quem não é curioso?

...



DR. Waldemar Ferreira de Souza, a quem se deve a organização tecnica da Rádio Educadora do Brasil, é um dos technicos de maior prestigio do "broadcasting" brasileiro.

tha Egnerth na Tupi; extrai do "Theatro Policial", de Annibal Costa, na Educadora; Radam's sempre assombroso com os seus arranjos musicos para os "Instantaneos" de José Mauro, na PRE-8; Heloisa Lentz de Almeida com "Rocambo-le" no "Casé"; D'Almeida Victor escreve uma "Cortina" para a Mayrink; e outras coisas.

...

"Cine-Radio-Jornal" impresso, de Celestino Silveira, commemorou seu segundo anniversario com um numero especial. Vida longa e de successos crescentes á o que lhe deserviu.

...

Digno de estimulo "Programma do Estudante", de Vicente e Leonidas Porto, das 18 e 15 ás 18 e 45, todas as quartas-feiras, na Vera Cruz.

...

Braga Filho está dirigindo uma interessantissima secção de radio em "Pan" e annuncia um trabalho radio-theatral de Luiz Edmundo, o consagrado escriptor do "Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis".

...

Salvo erro ou omissão.



1:000\$000 por uma idéia!

A ACOLHIDA DESTE SENSACIONAL CERTAMEN NO INTERIOR DO BRASIL — NOVAMENTE AS BASES PERMANENTES DO CONCURSO PARA OS FUTUROS CANDIDATOS

ESTE grandioso concurso, instituído por FON-FON sob o patrocínio da PRE-9, Ceará Radio Club, está obtendo franca aceitação por parte dos radio-ouvintes residentes no interior. Novos candidatos enviaram suas idéas, habilitando-se ao prêmio tentador de um conto de réis em dinheiro. No próximo numero de FON-FON, publicaremos os nomes desses novos candidatos. E damos, a seguir, as bases do original certamen, para maior esclarecimento dos que ainda desejem candidatar-se:

1 — O concurso "Um conto de réis por uma idéia!", lançado há trez semanas por FON-FON, sob o patrocínio da PRE-9, Ceará Radio Club, dará 1:000\$000 (um conto de réis) em dinheiro ao autor ou autora da melhor idéia ou melhor sugestão para ser transformada em programma de radio, se possível bem original, de cunho eminentemente radiophônico.

2 — Este concurso será encerrado somente no dia 30 de setembro, afim de que os nossos leitores residentes no interior tenham tempo sufficiente de enviar suas idéas ou sugestões.

3 — "Um conto de réis por uma idéia!" é um concurso dedicado aos intellectuaes, inclusive chronicistas radiophônicos, e aos radio-ouvintes em geral. Jornalistas, poetas, compositores, advogados, professores, engenheiros, medicos, estudantes, funcionarios e elementos das mais diversas classes e sectores, todos estão convidados a participar do grande concurso.

4 — A Comissão Julgadora, escolhida pelo sr. J. Dummar, director-presidente da PRE-9, e pela direcção desta revista, é composta dos srs. Alceu Sá Frelre, Alziro Zarur, Celso Guimarães, Cesar Ladeira e Renato Murce.

5 — A correspondencia deve ser dirigida, em envelope sellado, com os seguintes dizeres: Redacção de FON-FON — Rua da Assembléa, 62 — Rio — Concurso "Um conto de réis por uma idéa!" — Secção de Radio.

Maria Ferreira, excelente interprete da canção mexicana, do "cast" da PRE-7, Radio Educadora do Brasil.



Novidades em DISCOS por JURACY ARAUJO

Dilo Guardia, o esplendido "speaker" que a Radio Mayrink Veiga cedeu ao veterano "Programma Casé", iniciou elegantemente a sua actividade dominiqueira, referindo-se com palavras gentis ao seu antecessor.



*Do velho amigo e
... do velho amigo e*

sa de Ataulpho Alves. E' uma gravação da Odeon, com orquestra de Simão Bountman. Dêo, um cantor que possui boas qualidades de interprete da musica popular, desempenhou-se a contento. Um disco bom.

— Isalinda Seramota, com orchestra Copacabana, gravou na Odeon "O vira dos Pescadores", de Reis de Carvalho Filho, e "Milagre" — valsa lenta de José de Oliveira Cosme. São duas musicas populares de Portugal, na interpretação agradável da cantora lusa.

— Pedro Vargas, o cantor mexicano que conquistou o publico ouvinte brasileiro, gravou em disco Victor — "Freney" e "Luna de Plata", dois interessantes boleros. E' um disco que nada deixa a desejar pela sua optima apresentação.

Carolina Cardoso de Menezes, a grande pianista e compositora da Tupy, fez do seu "Quarteto Tupan" um dos pontos altos da poderosa PRG-3.

"SOFFRO por querer" e "O prazer de um beijo", são dois sambas da Cello Ferreira-Constantino Silva, gravados em disco Odeon, com orquestra de Simão Bountman. Dyrceinha Baptista interpretou-os com bastante justeza, com a sua graça toda pessoal, prevendo-se uma grande aceitação por parte dos ouvintes.

— Carlos Galhardo, indiscutivelmente um grande cartaz da "musica conservada", apresenta em disco, com regional, o samba "Voltei, não, não!" da parceria Cyro de Souza e Luiz, formando o outro lado "Deus e ella na terra", samba de Carlos Baptista e Marino Pinto.

— "Assumpto velho", samba de Ataulpho Alves-Wilson Falcão, na outra face "Tu és esta canção", de Ataulpho Alves, gravado na Odeon.



A ENTREVISTA do FAN

MARIA DE MASI ENTREVISTA PAULO TAPAJÓS...

1 — Responderá com prazer a estas perguntas, que me vão revelar um pouco de sua vida?

— Naturalmente! Com todo o prazer!

2 — Onde e quando nasceu?

— Aqui no Rio de Janeiro, em 20 de outubro de 1912.

3 — Desde quando canta no rádio?

— Desde 1928.

4 — Em que estações já cantou?

— Comecei na Radio Sociedade, e depois fiz uma temporada aqui no "Programma Casé" da Radio Philips. Estive na Mayrink Veiga, na Rádio Glória, na Radio Record, na Cruzeiro de S. Paulo, voltei à Mayrink e hoje ainda estou aqui na Nacional.

5 — Qual a sua música predilecta?

— É a "Canção da Noite". Lembra-se?

6 — Póde citar os cantores que mais aprecia?

— Perdão, mas eu sou fan de todos os meus colegas de microfone.

7 — Qual o seu melhor ideal?

— O meu maior ideal é realizar todos os meus pequenos ideais...

8 — Haroldo é na verdade seu irmão?

— Sim. É irmão de verdade.

9 — Aprecia o galanteio de seus fans?

— Aprecio bastante... e até sinto falta dele quando me ausento...

10 — Que juízo faz desta sua fan curiosa?

— Que você deve ser encantadora, como foram encantadores e maravilhosos por que acabo de passar, respondendo suas perguntas tão amáveis...



Paulo Tapajós.

Constituiu um acontecimento artístico-social o curioso concurso «A Procura de Marília». A gravura acima focaliza um aspecto do salão do Juca Tennis Club, quando as candidatas, trajadas à moda do fim do século XVIII, desfilavam perante a banca de juizes, composta dos srs. Israel Souto, Joracy Camargo e Jorge Maia. A irradiação foi feita pela Guanabara.



SAMBURA radiophonico

COISAS de ARMANDO MIGUEIS

EPITAPHIOS

O. T.

Neste buraco profundo,
para os mortos reservados,
e livre de todo mundo,
descansa Ortiz... tirado.

BAPTISTA JUNIOR

Na campã elicia de matto,
Dona Morte deu-me casa
com toda a quinquilharia...
Foi hamocista barato,
e das pladras que dizia
era quem achava graça!!!

COISAS QUE ACONTECEM...

Esmeralda Ferreira não ser pida...
Oga Prager Corlho não ser bicho...
Xerém não ser represa...
Almirante não ser da marinha...
As Irmãs Pagis serem baptizadas...

Até sábado, se Deus quiser...





Da esquerda para a direita: drs. Lauro Santos e Alceu Sá Freire, Alziro Zarur, drs. Eneas Sá Freire e Gastão Lamounier, srs. Renato Gonçalves, Paulo Sá Freire e Albenzio Perrone.

A Radio Educadora do Brasil, PRB-7 do Rio de Janeiro, viveu uma grande noite a 1º de agosto corrente, dia da estréia de Alziro Zarur no posto

de locutor-chefe da veterana estação, cujos 14 annos de existencia são um exemplo de trabalho paciente e constructivo. O programma especial de recepção do novo locutor consistiu num desfile de todos os artistas, que apresentaram optimos numeros de seus repertorios.

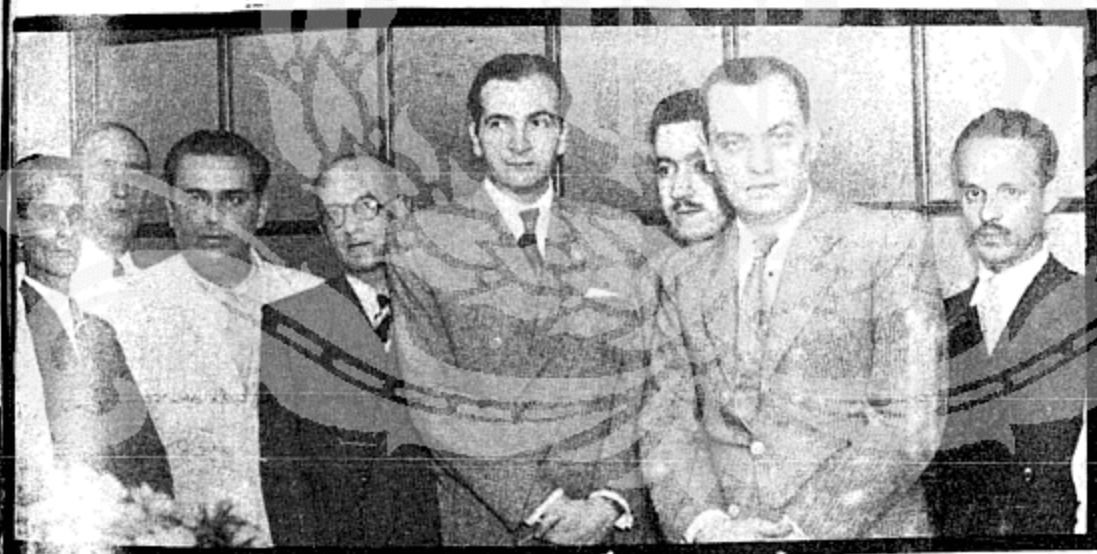
Os quatro locutores da Educadora — Attila Nunes, Mario Provenzano, Luiz de Carvalho e Julio Louzada — receberam o "speaker-chefe" com palavras de satisfação e amizade.

O dr. J. Caribé da Rocha, brilhante chronista do "Correio da Noite", saudou Zarur em nome da imprensa radiophonica brasileira. Annibal Costa, o maior

Em baixo, da esquerda para a direita: Arlette Machado, Theresza Costa, Mafra Filho, dr. Alceu Sá Freire, Alziro Zarur, o escriptor Annibal Costa, Arlette Souza, Athayde Ribeiro e Julio Louzada. Os "speakers" da PRB-7: Mario Provenzano, Julio Louzada, Alziro Zarur, Attila Nunes e Luiz de Carvalho.

Uma grande noite na PRB-7





Alguns elementos da Rádio Educadora do Brasil: Mario Petra de Barros, Edgard Sampaio, Albertinho Fortuna, Albino Perce, Norival Guimarães, Haydée Brasil, Marília Baptista, Marina Perceira, Nair de Castro Leal, Juana Maria, Sebastião O'Leira, Augusto Vasseur, J. Mettelles e Antonio Marti.

Em baixo da esquerda para a direita: jornalista Ramiro Souza Cruz, Gastão Lamouiller, Antonio Laio, Gastão André, sr. Daniel Cesar da Costa, o escritor Pedro Bloch e Geraldo Moreira, o operador técnico da estação dos 900 kilociclos.

escriptor policial da América do Sul, foi "a surpresa da noite" dando aos radiofais a grata notícia da estreia do "Theatro Policial" na PRB-7.

Às 22 horas, o grande acontecimento da noite festiva: a representação de "Marilena versus Destino", a grande peça de Pedro Bloch, que inaugurou o "theatro especificamente radiophonico" no Brasil. Os interpretes foram Thereza Costa, Alda Verona, Antonio Laio, Mafra Filho, Alziro Zarur, Arlette Machado, Arlette Souza, Attila Nunes, Gastão André e Maria do Carmo.

Radio Educadora do Brasil

A SEMANA RADIO-THIEATRAIL

por Gomes Filho



Paulo Murilo.

NO seu bonito numero de aniversario, o "Cine-Radio-Jornal", victorioso semanario de Celestino Silveira, publicou uma sincera pagina de Olavo de Barros, o dinamico director de radio-theatro da Tupy, a respeito das suas actividades como homem da ribalta junto ao microphone.

Frisando pontos interessantissimos de toda a sua tarefa nos studios da cidade, onde trabalha desde quando entrou para a Radio Mayrink Veiga, em 1929, Olavo de Barros conceitua por mostrar, justamente como nós temos feito aqui por estas columnas, que nada será o radio-theatro "sem peças escriptas especialmente para elle".

São palavras suas, que valem por um longo curso de experiencia, as seguintes: "Precisamos muito, e já, de quem escreva originaes para os programmas radio-theatraes, permitindo-nos deixar de parte o repertorio de que somos forçados a lançar mão, porque esse mesmo vai desaparecendo. Para isso, basta apenas um pouco de boa vontade dos annunciantes e dos directores das nossas emissoras, melhorando o direito auctoral, pois não é crível esperar que se produzam peças a cem mil réis por programma."

Depois disto só resta dizer: "Quousque tandem, Catilina!"... Sim, até quando os snrs. directores das estações abusarão da nossa paciência, pagando dez, oito, seis, cinco e quatro contos de reis mensaes a "sambistas", nada reservando nos seus orçamentos para os escriptores de talento?!

Affirmando diariamente que tem uma grande classe de radio-actriz, Cordelia Ferrelira ganhou, sem favor, um lugar de relevo no nosso "broadcasting". E no ultimo dia 9, data do seu aniversario natalicio, ganhou tambem uma porção de abraços e felicitações dos seus innumerados fans, admiradores e amigos.

O "Theatro Policial" de Annibal Costa, conforme já informámos aos nossos leitores, transferiu-se do Programma Casé (Radio Mayrink Veiga) para a Radio Educadora do Brasil. O seu inicio na PRB-7 verificou-se na ultima terça-feira, ás 22 horas, com a peça "Uma invenção infernal". A critica desse trabalho será feita na resenha da proxima semana.

O "Programma Casé" não deixou os seus ouvintes sem aventuras. Contractou a festejada escriptora Heloisa Lenz de Almeida para adaptar o "Rocambolo". No domingo, dia 4 do corrente, foi apresentada a 1ª serie da referida adaptação, com pontos altos e baixos, principalmente de desempenho! Tambem, a divisão em longa serie de um trabalho que reclama o conhecimento prompto do desfecho, nos parece não ser do agrado geral. "Rocambolo" não será incluído entre os cartazes que disputam o nosso campeonato, por ser lançado só agora, quando a referida competição já vai em meio.

Com o julgamento de hoje é a seguinte a classificação do nosso

CAMPEONATO ANNUAL

1º. lugar — 5 pontos

Theatro pelos Ares (PRA-9).
Theatro Policial (PRB-7).
Theatro em Casa (PRE-8).

2º. lugar — 2 pontos

Radio-Club-Theatro (PRA-3).
Theatro Tupy (PRG-3).

3º. lugar — 1 ponto

Theatro Ipanema (PRH-8).

4º. lugar — 0 ponto

Theatro da Cinelandia (PRD-2).

Cada ponto é conquistado com uma classificação semanal em 1º. lugar. O premio que "Fon-Fon" oferecerá ao vencedor do campeonato annual de radio-theatro é, como já sabem os leitores, um bronze artistico bem original, que estará exposto brevemente numa das principais joalherias da cidade. O campeonato termina a 31 de dezembro, e, na segunda quinzena de janeiro do proximo anno, o premio de "Fon-Fon" será solememente entregue á emissora victoriosa.

De quinta-feira 1º. do corrente a terça-feira 6, ouvimos as seguintes peças: "A Rival" (Mayrink Veiga); "Homens que se vendem" (Nacional); "Duas vidas" (Tupy) e "Uma noite de surpresas" (Cruzeiro do Sul).

Na quarta-feira 7, o Radio Club do Brasil occupou a sua onda com uma transmissão sportiva.

Em 1º. lugar, na nossa classificação semanal collocamos a peça "HOMENS QUE SE VENDEM", arranjo que Victor Costa diz ter feito

de um "film" e que foi apresentado pelo bom elenco do "Theatro em Casa" da Radio Nacional. Radio-nicamente, o trabalho tem boas qualidades. Muito movimento, boas qualidades de planos e effeitos bem explorados. Como estudo social são tambem interessantes as suas intenções. O desfecho de Celso Guimarães, Luiz dos Santos, Saint-Clair Lopez, Salles e Lúcia Silva esteve afilhado a Victor Costa, que tambem fez parte no espectáculo fazendo o papel de viller, não deve arriscar em mais como aquelle a sua situação de director do "cast".

Em 2º. lugar, "A RIVAL" que foi adaptação interessante de Paulo Ferrelira foi apresentada na Radio Mayrink Veiga. Como theatro, a peça é mais um libelo contra as convenções sociais de certos paizes, não admittendo o divorcio. Temido pelo amor mais forte, mais polêmico, um homem emotivo, um artista do pincel, deixa no lar a mulher legitima, para tentar uma vida nova com a outra, creatura que lhe dá um filho e emoções fortes, tem marcantes da sua alta personalidade.

Os choques dessa situação são gizados pelos lances da peça, que foi bem vivida por Cesar Ladana, Cordelia, Anita Spá e os outros figurantes.

Em 3º. lugar, "DUAS VIDAS", uma bonita peça franceza de M. de Vill, traducção de Castro Peres, adaptação de Olavo de Barros, apresentada na Radio Tupy. Esse trabalho, mostra tambem como, em

(Conclue adiante)

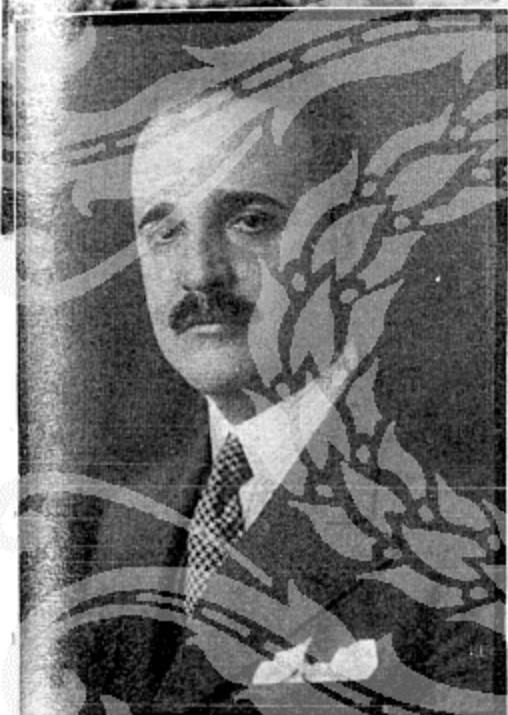


Cesar Fabri.

PRESIDENTE do JOCKEY CLUB



Aspecto do almoço oferecido pelo Presidente do Jockey Club aos elementos de destaque do «turf» nacional.



Ministro Salgado Filho.

saúde física e moral, seja ainda uma philosophia mal comprehendida, parece que o ex-chefe de policia, ex-ministro do Trabalho, ex-deputado e actual ministro do Supremo Tribunal Militar faz della o alicerce seguro da sua autoridade, como a cultivar uma nova doutrina que se poderia definir com essa legenda: para saber mandar é preciso saber sorrir...

E isso tem tanta logica, é tão profundo nos seus fundamentos, apesar de affigurar-se paradoxal aos olhos dos que desconhecem a arte de sorrir, que os grandes personagens do mundo contemporaneo comecam a fazer do sorriso a sua arma predilecta.

Os japonezes, como bem observou o sr. ex-um viajante que fez ao Oriente, quando não querem responder a uma pergunta, limitam-se a sorrir.

E, de facto, nenhuma resposta negativa é mais habil e cortez do que essa...

Assim, a celebre legenda «Conserve o Sorriso», que o sr. Valentin Boucas trouxe dos Estados Unidos, tem, no ministro Salgado Filho, o mais fervoroso adepto.

Sorrir...

As creaturas que nascem predestinadas para as grandes cousas, para a gloria, para o poder, para a celebridade. O ministro Salgado Filho, essa figura invulgar de admirador, do homem talhado para mandar e fazer, confirma o nosso conceito.

A carreira ascendente, vertiginosa e brilhante é toda entrecortada de passagens que dão a acção benefica dos bons fados, laborando com a causa precípua do seu sigilo, que é a inteireza do seu caracter, a que se alliam qualidades varonis e de acia, habilidade e intelligencia.

Figura inconfundivel! do actual presidente do Jockey Club Brasileiro, sociedade que já sente o influxo benefico da sua presença, do dinamismo realizador, do seu descortino e crystallino, distingue-se por um traço característico dos homens simples: um sorriso permanente, acolhedor e quasi infantil, que desse varão eminente e culto uma alma acessivel a todos e a tudo...

Os bom psychologo jamais poderão escapar de predicados de que falam esse sorriso... Embora a alegria, como disse Swett Martin no seu livro «Influencia do optimismo na



A affinidade de dois sorrisos presidenciaes...



NA tarde do Grande Premio Brasil o aspecto mundial do hipódromo é encantador com os sorrisos femininos que iluminam o ar. Diante das arquibancadas, os lugares de honra, a pelada de todos os tipos, a maior praça de corridas da América do Sul. Havia muita gente, muita emoção, quando os gestos, a ansiedade, a emoção e as esperanças dos torcedores se refletiam na tarde do turf brasileiro. Todos acompanhavam, nervosamente, a corrida, a emocionante arrancada dos favoritos. Mas "Teruel", o herói da noite, venceu a disputa de estativa geral, atingindo primeiro, galhardamente, a meta de ouro. A cobertura fotográfica desta página focaliza detalhadamente a emocionante vitória de "Sweepstake" de 1957.





Fragrantes do **"GRANDE PREMIO BRASIL"**



ca do livro da Gavea era
 um de e de graça ruti-
 todos autos, enfim, da
 entusiasmante mar-
 dos flores da grande
 cute, fascinante e gar-
 da comitativa a espe-
 cta de la. Vossa repor-
 tando grande prova do





Novamente OLYMPES

AS artistas europeas que surgem nos studios americanos não estão, todas, fadadas a triunfos. Quasi todas surgem em um film ou dois e desaparecem. Poucas são as que voltam e ficam e, por isso, vem um novo film de Olympe Bradna, a artista de «Céus roubados» de «Dize isso em francez», chamamos, como acima: «Novamente Olympe Bradna!» Que «parada» é dura, dil-o ella propria, e não nos furtamos de trazer para aqui a sua apreciação a respeito: —

«A artista estrangeira que vem para Hollywood — diz ella — sente-se, apesar das palavras rotundas com que se vê cercada pelos directores dos studios, como perú em prancha quente. Tem de enfrentar hardicaps com os quaes jamais sonhára, nem nelles pensára até chegar o dia em que pela primeira

Olympe Bradna, a francezinha «exquise» que surge mais uma vez na tela americana...

... desta vez com Pat O'Brien.

Mas um Pat O'Brien... de bigodinho!



BRADNA!

...a vez enfrenta a camera, era o seu primeiro film. Tenho experiencia propria.

...Começa pelo obstaculo da lingua. E começa em que o «inglezado na Inglaterra» não é o americano falado no Novo Mundo.

...E' bem diferente e logo se sente em Hollywood. Acontece, ali, se não fala em o americano (e foi o caso de commigo se eu quando cheguei a Holly-

wood ha trez annos), a sua lucta será um pouco mais árdua. Assim, em primeiro lugar, começa por aprender uma lingua nova quando se julga em condições. Trabalha-se no studio e surge o primeiro film. Consequencia primeira: a comparação com outras artistas estrangeiras que, como você, estreada, vieram á capital do film. Fazem-se, naturalmente, comparações. Se você diz que é franceza, ou ingleza, allemã ou italiana, chinesa, sueca ou italiana, logo a comparam com a gauleza Claudette Colbert, com a ingleza Ida Lupino, com a teutonica Marlene Dietrich, com a

E notem como parece outro, nesta scena com Olympe, em «Noite das Noites».



Pat O'Brien.

milaneza Isa Miranda, com a oriental Anna May Wong, com a scandinava Greta Garbo, com a dinamarqueza Sonja Hennle ou a internacional Hedy Lamarr... ou outra que seja da sua nacionalidade. O que é verdade é que você tem de ser comparada com uma patricia sua. Os criticos fazem a comparação, e o mesmo succede ás suas collegas de studios, aos fans, e se você não conseguir ter a mesma medida artistica de sua predecessora, está frita! Se for boa, é aceita pelos criticos e pelo publico, e sua vida na America começa.

«O studio de inicio, começa por procurar historias que se adaptem a você, isto é, com um ambiente estrangeiro para que a sua linguagem se enquadre bem nesse ambiente. Não pode ter papel de americana, pois que não faça como uma yankee.

(Conclui adeante)



Por que JAMES STEWART é tão querido?



UMA verdadeira epidemia de casamentos tomou sobre Hollywood em fins do ano passado. Casou muita gente, mas... Jimmy Stewart ficou solteiro. E as pequenas de Hollywood perguntam: "Por que Jimmy não se casa?" Sim, que talvez vocês se espantem, mas caso é que é ele dos mais requestados por aquelas paragens. E da razão de nossa pergunta: — "Que tem James Stewart para se fazer assim tão querido?"

Sim, que não há de ser pelo physico... Tem assim uma figura como que feita a enxó; a cabeça muito comprida; cabelos que, ali de muito lisos, parecem mal cortados com uma mécha sempre a cair sobre os olhos; estes são pardacentos, malicilosos, vagos, olhos de alycálope, os cantos tombados... As orelhas são um pouco abanadas, e sua bocca tem um labio inferior muito saliente... E o todo é notavelmente agradável.

Pois é... E, apesar disso tudo, elle agrada. Agrada não apenas na tela, mas a quem priva com elle. Onde o mysterio? Jimmy é muito accessivel, e por isso muito assimilavel pelas suas admiradoras. Tem em alto grau o dom da sympathia. E foi graças a esse dom, que foi com que todos o queiram servir, que elle foi levado ao palco e depois aos studios.

Jimmy Stewart nasceu nos fundos de uma pequena loja de quitinharias, de propriedade de seu pae, em Indiana, no Estado de Pennsylvania, da America do Norte. Sua mãe era joven e sorridente. Deu a Jimmy duas irmãzinhas, que se tornaram suas companheiras de brinquedos e suas admiradoras. Cresceu e o pae o mandou para uma escola, em Merceburg, em preparativos de uma ida para uma Universidade. Digamos que aos dezesseis annos a figura de Jimmy era de um concertante... como agora. Muito magro, a cabeça já pontuda, o labio já pendente... Foi motivo de caçoada dos collegas; mas bem depressa se impoz nos estudos e principalmente em sports. Correr e saltar — era com elle! E, depois, revelou-se um esplendido tocador de accordeon, e foi com esse instrumento que conquistou os collegas. O certo que á noite, na pequena cidade onde estudava, faziam roda em torno delle, que, os olhos semi-cerrados, méchas de cabelos a cahirem sobre os mesmos, o labio inferior mais pendente que nunca, tocava o instrumento, com as suas mãos compridas, de dedos mais compridos ainda... Parece que não se tornava gracioso nesses momentos de estase; tanto que, alguns annos mais tarde, época de sua formatura, tendo Jimmy de fazer um numero de accordeon, o comité do espectáculo impoz que elle apparecesse de máscara... e Jimmy accitou com um sorriso. Foi ainda nessa Universidade de Merceburg que James estreou no seu primeiro papel dramatico, na peça "Lobos (Wolves)" de Romain Roland.

Dois annos depois, o nosso rapaz encontrou um amigo que exercia a profissão de "magico". Ensinou um pouco de sua "arte" a James, que passou a acompanhá-lo, e, tocando a sua harmonica, por alguns mezes fez uma pequena tournée. Deixou quando teve de ir para a Universidade de Princeton. Ah! tambem organizaram festas, esp...

(Conclue adeante)





James Stewart



"Adão de Salas" apresenta um "cast" formidável.

ISSO é comum, mesmo e mau, entre muitos casais.

Ella a se arrepiar todo, porque trabalha, trabalha e trabalha, porque se cansa e chega em casa com vontade logo de se metter no pyjama e nas chinellas, largar o corpo em cima de uma chaise-longue, ler um pouco e... dormir... E ella? Ella, que nada faz o dia inteiro, e não pensa senão em ler, dormir, fazer compras, ir ao cinema, ao theatro e a bailes! Isso não é

vida! Tomára "que eu tivesse nascido mulher! Logo menos havia de fazer o que você faz, vivendo de pagar para o ar, enquanto o marido trabalha e paga as contas!" Isso, na opinião delle, que ella também se insurge e diz: "Tomára ter nascido homem! Ao menos podia sahir todo o dia, ir para onde quizesse, ter uma vida agitada que não aquella monotonia das quatro par-

FCN - FCN

17 - 8 - 1940

Fra uma vez: elle — John Hubbard e ella — Carol Landis. Não se sabe como, mas... ella passou a ser elle, e elle se transformou... n'ella! Ella, antes, era mesmo ella... e sabia ser ella. Mas as cousas complicam-se e... para quem virá a cegonha?



OCARAM de SEXOS...

des!" Pois foi de uma discussão assim que nasceu... um sonho. Um sonho a dois, pois que *elle* e *ella* se arrufaram... hora de dormir e... sonharam. Que sonharam elles, nesse "sonho em commum"? Apenas que *elle* adquirira a personalidade della, e *ella* a delle. Até as vozes trocaram! E poder-se-ia desde logo avaliar que de scenas espantosas de hilaridade surgem então, com essa mudança de sexos. O fim é que são ellas... Sim... a cegonha... Para quem virá ella? E' a interrogação que fica nos labios de John Hubbard.

o heroe deste romance da United Artists, em que Carole Landis cria o papel opposto. Allás vocês ainda não a conhecem. E' uma linda loura, da California, com a adequadã cultura de uma Universidade de São Francisco, que sentiu a vocação do palco, cantando e dançando até que a Paramount a tomou para o seu elenco, sendo este o seu quarto film. Digamos que, allás, este film apresenta ainda outras figuras de relevo, como Adolphe Menjou, Mary Astor, Donald Meek, William Garman, Verree Tensdale e Joyce Compton.

FON - FON

17 - 8 - 1940

— 49 —



Noivas



Senhorita Lucy Eyer, filha do professor Frederico Eyer, e cujo enlace com o dr. Luiz do Lago Araujo foi, recentemente, celebrado nesta capital.

Senhorita Olenka Ribeiro Freire, que se casou com o dr. Henrique Ernesto Greve.

(Photo Annunciatos)

FON - FON

17 - 8 - 1849

— 56 —

FON FON

Feminino

Desenhos de
J. LUIZ

DIREÇÃO DE HÉLÈNE

Dois graciosos chapéus de feltro. O primeiro, tipo "groon", com grandes grampos de "strass". O segundo, guarnecido com farto laço de filó de seda.



1. Vestido de lã bege-rosado. Saia de quatro pannos mais largos na barra. Corpo com botões cobertos do mesmo tecido. Bolsos cortados no corpo e na saia. Gola dupla, de fustão branco encommado. Gravata e cinto de "cird" branco.

2. Interessante "deux-pièces" de fina lã "fralse". Saia "godet" com pregas embutidas na frente. Jaqueta justa na cintura com pequena pala recta.

3. Bellissimo modelo para execução em velludo de seda negro. Mangas longas de corte japonês. Saia com bonito drapeado nas costas.

Turbante de velludo negro, com vistosa penna de côr.



4. Vestido de jersey de lã amarelo-
marinho, com aplicações de suêde ou ca-
murça no mesmo tom. Cinto da mesma
camurça.

5. Elegante traje para o presente es-
tação, compreendendo saia pregueada
de seda de cor escura e casaco trans-
parente na frente de lã de cor clara.
Jualha de seda com quatro laçinhos
na frente, no tom da saia ou em tom
contrastante.

6. Vestido simples e moderno, de fins
jersey de lã "bois de rose". Saia "es-
larac" com bolsos aplicados. Corpo
com pala desenhando blocos e pregas
batidas.



SEG. FEIRA PALACIO

COMPLEMENTO:
Lanterna Mágica, 32



Uma delicada e
suave
comédia
romântica



**BARBARA
STANWYCK**

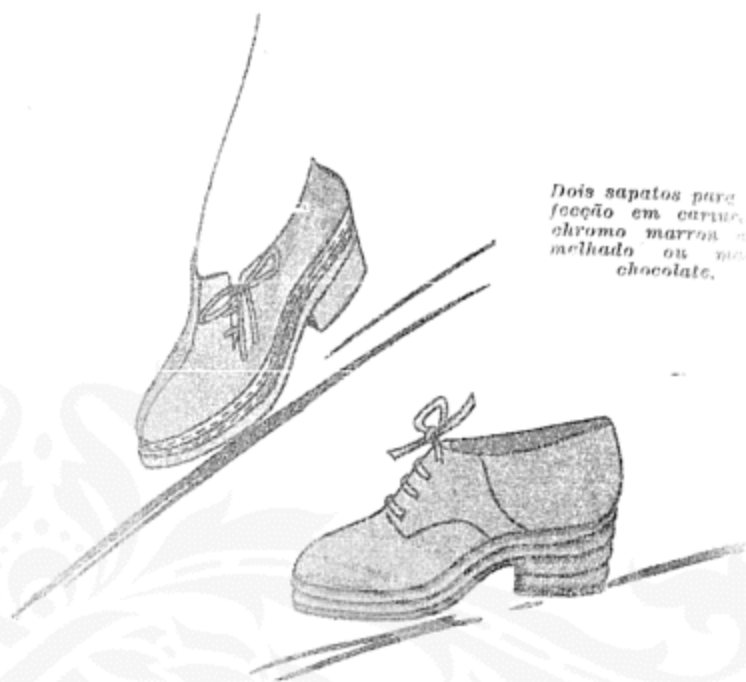
e
**FRED
MACMURRAY**

em
*"Lembra-se
daquela
Noite?"*

(REMEMBER THENIGHT)
com

**BEULAH BONDI
ELIZABETH PATTERSON
STERLING HOLLOWAY**

Um amor que começa no
banco dos réus... e que
tem Cupido como juiz!...



Dois sapatos para con-
fecção em cartola e
chromo marron apor-
melhado ou marron
chocolate.



9. Peitilho de fustão branco,
engommado.

7. Saia de seda ou veludo de
seda negro com bolsos applica-
dos.



8. Original modelo de saia
de jersey de lã cor de cinza
ou beige, com recortes e bolsos.

ROSE
DE GALLY

COLEÇÃO REVEROSE de GALLY

sonho rosado dos perfumes que se tornou realidade!

EXTRACTO Nº 1330 C/CX.
Nº 1330 S/CX.

90º Nº 1350

Nº 1320
Nº 1321

Nº 1300
Nº 1301

ESSENTIAL Nº 1312

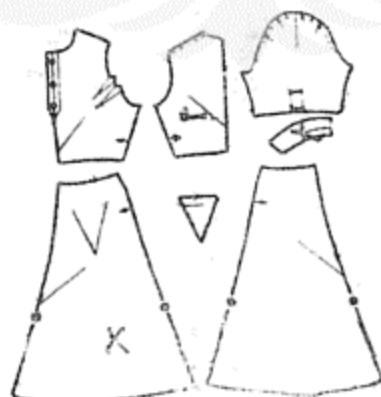
Nº 1300-R
Nº 1301-R

EXTRACTO Nº 1332 C/CX.
Nº 1332 S/CX.
Nº 1332-M

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - São Paulo

MODELOS CUJOS MOLDES
FORNECEMOS NO
SUPLEMENTO N.º 33,
DE
"FON-FON FEMININO",
ANEXO AO PRESENTE
NUMERO.

Blusinha de seda branca com fran-
zidos dando folga ao busto.



Vestido de lã listada, todo feito com
a fazenda enviezada. Bolsos trian-
gulares applicados na saia. Golla de
fustão branco. Cinto duplo de vern'z.



FON - FON

O MELHOR BORDADO

TRES PANNOS PARA A COPA



Como trabalho rapido, facil e divertido, recomendamos ás gentis leitoras os tres bonitos trabalhos que illustram esta pagina, ornados com simples "lacets" cozidos. Sua originalidade consiste nos desenhos e na combinação de cores. O primeiro modelo é feito em linho antigo "frase" e ornado com "lacets" azues. O segundo é de linho antigo azul-claro, com "lacets" brancos e vermelhos, — um vermelho entre dois brancos e um branco entre dois vermelhos; no contorno um "lacet" branco e dois vermelhos. O terceiro modelo é executado em linho amarello e guarnecido com "lacets" azues e "pois" festonados com 2 pontos de linha brilhante azul.

O importante na confecção dos pannos de linho é alinhar o "lacet" pelo lado exterior do risco, franzindo-o ligeiramente na parte interior, permitindo assim curvas perfectas. Os "lacets" são presos com pequenos alinhavinhos, o que se vê no detalhe que estampamos.

No Supplemento 33 annexo ao presente numero fornecemos os riscos em tamanho de execução.

A SEMANA RADIO-THEATRAL (Conclusão)

da vida, o amor é mais forte do que tudo. Criaturas que foram vencidas por elle, guardam segredos que são broqueis em favor da família e da sociedade. A maternidade, porém (que mesmo quando é criminosa redime tudo) põe em campo os bríos dos heroes, que disputam em duello a gloria e a honra de pura felicidade. Na representação Arlette de Souza e Sarah Nobre esboçaram á altura da sua classe. Também Norka Smith mostrou, num papel de mais responsabilidade, os seus recursos. No naipe masculino, marcaram boa forma Alvaro de Souza, Paulo Gracindo, Olavo de Aguiar e Castro Vianna.

Em 4º. lugar, "UMA NOITE DE SURPRESAS", original norte-americano de B. Bloon, traducção de Ivo Pecanha para o "Theatro da Cigandria" da Radio Cruzeiro do Sul. Esse theatro passou agora a ser dirigido por Paulo Roberto. O trabalho apresentado tem boa pinta radiophonica, revelando movimento intenso e bons ruídos. Seu entreccho é que é, apenas, sem nenhuma substancia! O ouvinte deve ter tido a impressão de estar assistindo a um "film" de "far-west", com cavallos, sheriffs e bravateiros! Salvam-se algumas scenas que ganharam algum colorido mais romantico, naturalmente da penna de Ivo Pecanha. Nessas scenas Paulo Roberto e Sylvia Regina agradaram plenamente.

NOVAMENTE OLYMPE BRADNA !

(Conclusão)

E então entra o segundo período, de um estudo intenso da lingua, dos costumes, hábitos, maneirismos, idiossismos. Quando fiz o meu papel no film americano — «Almas ao mar», tinha ainda accento puramente inglez, da Europa, e por isso o meu papel foi o de uma servical ingleza. E tive sorte que o publico americano me aceitasse assim, no meu primeiro film de Hollywood. Deu-me coragem. Lá se vão trez annos e posso dizer, agora, que estou senhora da «lingua americana». Por isso mesmo no meu mais recente film — «Noite das Noites» («The Night of Nights»), da Paramount, sou bem uma americana. E' verdade que ainda, nesse film em que trabalho ao lado de Pat O'Brien e Roland Young, se explica que fui educada em um convento de França, de modo que algumas palavras que eu digo continuam a ter certo sotaque francez. Mas isso era preciso para a minha parte e, aliás, só poderia ser feito mesmo por uma franceza. Incidentalmente deixem-me dizer algumas palavras sobre este film: — E' uma historia muito humana, contando a decepção de um pae que precisa convencer sua filha já crescida, a quem aliás elle nunca vira, ser elle um homem rico e feliz, quando na verdade é um fallido e fracassado, vivendo em uma mansarda. Sente que não pode consentir que a sua filha seja decepcionada, naquella semana que vai visitá-lo, pelo que se vale de amigos que reúnem suas economias e o tornam um verdadeiro dandy vivendo em um hotel de classe! Pat O'Brien faz o papel de pae: eu sou a sua filha: os amigos do pae são Roland Young, Reginald Gardiner e George Stone. Não sei se deva recomendar que assistam a esse film... Mas faço-o!



"ASO" não finge.
"ASO" remoca.

Assim como o sol nasce todos os dias para encher de luz e de alegria a natureza, "Aso" dá aos cabellos a cor e a luz da mocidade.

E' um milagre que está ao alcance de suas mãos!

Faça com que os seus cabellos voltem á sua cor primitiva.

..E goze a vida!

PEÇAM PROSPECTOS GRATIS
AO LABORATORIO "ASO"
R. DOMINGOS FERREIRA, 92
RIO DE JANEIRO

aso é infallivel.

POR QUE JAMES STEWART É QUERIDO?

(Conclusão)

etaculos, representações, ás quaes se dignavam de assistir algumas figuras do theatro e do cinema. Foi assim que um dia elle encontrou Margaret Sullivan. Desse encontro resultou um pouco a vida actual de Jimmy, contractado pela Metro.

James estudava para architecto. Faltavam ainda dois annos para acabar o curso, mais eis que seu pae soffreu um rude golpe financeiro, e era preciso sustentar os estudos das duas irmãzinhas, Dottie e Glinnie... Convidaram-n'o para uma tournée com actores da Universidade. James aceitou. Foram até Nova York. James deixou a pequena troupe e encontrou um lugar na Broadway. Era o seu lançamento profissional. Em 1936 já havia adquirido nome, a ponto de ser notado por Hollywood. Chamaram-no, de lá, e elle foi. Foi a Metro-Goldwyn-Mayer. Deu-lhe um papel em "Rose-Marie". Foi a sua estréa no cinema. Depois fizeram-n'o traba-

lhar ao lado de Janette Gaynor e Robert Taylor. Não eram papéis de seductor, que o physico de James Stewart não convidava, e foi Taylor quem lhe roubou a namorada. Mas os directores viram esta cousa extraordinaria: — o mundo feminino de Hollywood cercava Jimmie, amimava-o, disputava-o. Então elle servia para galã... Experimentaram-no em "Setimo Céu", a nova versão, ainda com Janette Gaynor, desta vez substituindo Charles Farrell. E James foi, realmente, um successo, apesar do seu physico, de seu labio pendente, de sua cabelleira desgrenhada...

E, dahi por deante, temol-o visto como galã. Mas não é só isso. Na realidade disputam-n'o as artistas de Hollywood. Fala-se de seu noivado, ora com esta, ora com aquella, e o certo é que elle apparece com esta e com aquella, que fazem questão da sua companhia... Elle é realmente... amado!

Por que? Digam-n'o os sábios da Escripura... O que parece certo é que a attracção que exerce James, não é a do seu physico, mas do seu moral e de sua intelligencia e cultura...

SÃO 3 horas E JÁ EXHAUSTA!

Muito cansada para fazer seus deveres e desanimada para brincar. As 3 horas da tarde começa já a sentir-se nervosa, irritável e exausta. Si continuar assim não terá chance no vida. Sua vitalidade, sua energia e seu estado de saúde são minados com o veneno da eliminação incompleta. Um copo diario de ENO natural e seguro sal effervescente — lhe devolveria a saúde. Seu medico concordaria porque elle sabe que o "Sal de Fruits" ENO actua suavemente e não contém drogas ou sales minerais que possam affectar o delicado organismo infantil.

ELLA PRECISA



ENO

"SAL DE FRUCTA"



Sabonete TYJUCARAXÁ

Leve, suave e delicado, TYJUCARAXÁ' é o sabonete que deslumbra.

Com uma cutis aveludada e macia toda mulher é bela e seductora.

Fazei-vos belas e encantadoras com o uso diario do insuperavel TYJUCARAXÁ'.

PEDIDOS A J. V. MACEDO & CIA. — Caixa Postal, 228 — RIO.

EM obediencia ao elevado criterio artistico que estabeleceu para as audições de Musicas Seleccionadas que vem realizando, sob os mais justos applausos da critica radio-phonica e dos ouvintes, marcando nos nossos circulos culturais um legitimo exito, o programma "Ondas Musicas", organizado pelo "Liga Brasileira de Electricidade", apresentará em todas as suas irradiações do mez de agosto o violoncelista patricio Iberé Gomes Grosso, que terá os acompanhamentos da pianista Ilára Gomes Grosso. Incluindo nas suas audições de "studio", esses dois virtuosos, "Ondas Musicas" vêm decerto ao encontro dos afelgoados da boa musica. Iberé Gomes Grosso é uma das mais lidimas expressões do nosso meio artistico. Aos onze anos de idade, deixando S. Paulo, onde nasceu, fixou residencia no Rio de Janeiro. Inolando seus estudos com Alfredo Gomes, seu tio, e sobrinho do nosso Carlos Gomes. Matriculando-se em 1919 na Escola Nacional da Musica, obteve em 1924, ao concluir o seu curso, em concurso, por unanimidade, a medalha de ouro, e no anno seguinte, após uma viagem a Buenos Aires, affim de cumprir um contracto, conseguiu, tambem por unanimidade, o premio de viagem, igualmente em concurso, partindo em seguida para a Europa, onde foi completar os seus estudos de aperfeiçoamento na "Ecole Normale de Musique", em Paris, sob a direcção de Alexanian e Casals, harmonia com Cols e Musica de Camera ainda com Alexanian.

Seguiu em sua companhia, sua irmã Ilára Gomes Grosso, tambem

IBERÉ E ILÁRA GOMES GROSSO NO PROGRAMMA "ONDAS MUSICAS"

medalha de ouro, em viagem de aperfeiçoamento de plano.

Voltando ao Brasil, já com o nome firmado como violoncelista, Iberé Gomes Grosso tem realizado innumerous concertos, não sómente no Rio como em S. Paulo, Campinas, Santos, Piracicaba, Paraná, Bahia, Minas Geraes e Buenos Aires sempre com os applausos entusiasticos da critica e do publico.

Do laureado violoncelista, a quem a grande Casals chamou — "o poeta do violoncelo", disse Andrade Muricy, critico do "Jornal do Comercio", ao referir-se á sua interpretação de "Seresta" de Mignone: "Esse magnifico instrumentista deu-nos uma sensação de plenitude com a sua densa, fremente sonoridade, a sua sobriedade pura, sensível e o seu senso entranhado da emoção brasileira especificada".

Rodrigues Barbosa assim se expressou sobre Iberé Gomes Grosso: "O sr. Iberé sente-se hoje possuidor de uma virtuosidade bem educada, que lhe faculta uma sonoridade rica de matizes e um estylo elegante e attrahente."

No "Correio da Manhã", Jic, depois de chamal-o "Casals nacional", commentando um dos seus recitales, accentuou finissima cultura musical, e a sua excellencia de phraseado e uma technica muito limpa e justa.

O critico O. Bevilacqua, do "Globo", affirmou, a proposito do pri-

meiro concerto official de 1929: "Iberé Gomes Grosso fez ouvir a "Seresta" de Mignone, em primeira audição, feliz de factura é tratada com a segurança habitual do violoncelista patricio".

A sua chegada da Europa, Francisco Braga enviou-lhe este cartão: "Aos prezados artistas Iberé e Ilára, impedido por maior força, envio-lhes muitas desculpas, augurando-lhes triumpho completo, com muitas palmas, pois bem o merecem por seus bellos talentos, o amigo e collega Francisco Braga."

Outros jornaes do Rio, como os numerosos de S. Paulo, Bahia, Estado do Rio, Minas Geraes, Paraná e Buenos Aires, já exaltaram a arte inconfundível de Iberé Gomes Grosso, bem como a pianista Ilára Gomes Grosso, sua irmã.

São, portanto, dois grandes artistas, que honram sobremaneira a nossa cultura musical, esses "virtuosos" agora contractados pelo programma "Ondas Musicas".

Na sua audição de estréia, Iberé Gomes Grosso apresentou os seguintes numeros:

Granados: — Intermezzo da opera "Goyasca".

Cezar Cui: — Orientale.

Saint Saens — Le Cigne.

Van Goen: — Scherzo.

O programma, que é o 27º da serie, foi completado com lindas paginas musicas de Beethoven, Mendelssohn, Godard, pelas orquestras B. E. C. regida por Toscanini, "Pops", de Boston; de cordas e concertos, da Victor; composições de Chopin, por Parerewski, Magdalena Tagliaferro e Arthur Rubinstein; e de Paganini-Liszt, por Vladimir Horowitz.

Michel

O Baton que os labios pedem



NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA

Em massa transparente, sem gordura

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.



QUÉDA dos CABELOS!

JUVENTUDE ALEXANDRE

*Unico eficaz contra a CALVICIE prematura
Seu uso extingue a CASPA e dá vida e vigor aos CABELOS*

SUPER CERA COSGH Usando-a uma vez por mez terá o soalho sempre brilhante.
PARA SOALHOS

HORA "TOUTEMODE"

A maravilhosa escola de corte e alta costura — pelo Radio — dirigida pelo prof. J. Dias Portugal, ao microphone da PRA-3 — (Radio Club do Brasil) ás 2as. e 6as. feiras, ás 16,30 horas.

CORRESPONDENCIA

Mme. Maria Emilia Guy. — R. Visconde de Pirajá, 137. c. 2. — Rio. — A correspondencia com minhas boas alumnas proporciona-me, como professor, grande satisfação, ao mesmo tempo que constitue prova de alto valor para toda aquella que, desejando e precisando aprender, a cortar e a confeccionar suas etoiletes, luta com difficuldade, para descobrir onde poderá encontrar o metodo e o ensino real, que lhes traga proveito e satisfação. Por isso, transcrevo abaixo sua gentil carta.

«Prezado prof. J. Dias Portugal. — Saudações cordaes. — Por meio desta desejo testemunhar a minha grande satisfação por ter a feliz idéa de inscrever-me como vossa discipula, no curso de corte «Toutemodes» que vinda dando de maneira notavel, seguindo os vossos ensinamentos. E' com a maior facilidade que corto os modelos que tenho em mira. Já tendo procurado aprender a cortar por outros processos? sempre achei difficuldade em executar as lições e no fim, fazendo uma auto-critica, chegava á conclusão da minha inefficiencia. Graças, porém, ao Metodo «Toutemodes», apesar de ainda não ter concluido o curso, sinto maior confiança no que já aprendi, e estou certa de que ao terminar o nosso curso, estarei apta a executar qualquer modelo, sem medo de errar. Póde fazer desta o uso que melhor lhe convier.»

CORTE E ALTA COSTURA

METHODO "TOUTEMODE"

De autoria do prof. J. Dias Portugal — Reg. N.º 3759

Cursos com diplomas nas academias, A domicilio, correspondencia, em illvica e de professores, com registro no Departamento de Educação. Ensino individual, em horas a escolha da alumna.

«TOUTEMODE» O METHODO MAIS FACIL E COMPLETO

Sédes: Rua Carioca, 16 - 1.º — Phone: 22-6635. Rua Viana Drummond, 148 A — V. Isabel. Em Niteroi: Rua Conceição, 32 sobrado — Phone: 1171.

EXECUTAM-SE MOLDES E CONFECCOES POR QUALQUER FIGURINO

Explicamos gratuitamente os modelos e molde de FON - FON.

FON - FON

BOM para todos



AS AVÓSINHAS encontram no **TONICO BAYER** um reconstituinte e revitalizante de primeira ordem, com um sabor muito agradável. Revigoriza o organismo e enriquece o sangue.

O **TONICO BAYER** contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Mineraes e outros elementos de grande valor reconstituinte. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os musculos. **TONICO BAYER** tem um delicioso sabor.



NÃO SE CORTE!

Nunca se deve cortar os callos, pois há grande perigo de uma infecção que pode trazer consequências graves. Além disso, os callos cortados crescem novamente e doem mais. Uma applicação de Freezone allivia a dor dos callos immediatamente e quatro ou cinco applicações os extirpam radicalmente. Freezone é um callicida scientifico que amolece o calo até que elle se desprenda por completo, sem irritar a pelle de modo algum. Para acabar com esses callos e para que os seus pés se conservem frescos e promptos para dançar, passe e diverte-se — use Freezone.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPRA
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

"MOLDES FON-FON"

RUA DA ASSEMBLÉA, 62 - 1.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — CAPITAL
COUPON

Queira remetter-me, com brevidade, o molde do figurino n.º
publicado no FON-FON de de accôrdo com as se-
guintes medidas:

MEDIDAS:

Comprimentos: do decôte da cintura
do quadril da barra
Circunferencias: do busto da cintura
dos quadris
Medidas: do hombro da manga
do punho das costas
Junto a importancia de (em sellos de 200 réis
do correio, ou em dinheiro) em carta com valor declarado.
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO
Juntar a importancia de trez mil reis (3\$000) em dinheiro ou em sellos de
200 reis, para entrega a domicilio, sob registro.
Quando entregue em nossa redacção — o preço será de dois mil e qui-
nhentos reis (2\$500).

REMETTEMOS MOLDES PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL

DESIGUALDADE

CASARAM-SE. Lua-de-mel mais ou menos calma. Projectos. Muitos projectos. Sonhos de grandeza para o primeiro rebenço. Entendimento perfeito. Harmonia absoluta de idéas. Afinidades de alma profundas. Tudo isso, porém, um tanto superficial. O mais leve sentimento jamais quebrou o encantamento, o enlévo dos primeiros dias. Dos primeiros, apenas, porque a sucessão dos dias tem a força de todos os destinos e a força da destruição de tudo que palpita.

Lucia fôra pobre. Muito pobre mesmo. Recebêra, entretanto, instrução um tanto sólida. Sôta, além disso, conduzir-se com certa distinção, com certa dignidade, e que a tornava, aparentemente, diferente das moças de sua roda íntima. Herdara, desgraçada e irremediavelmente, as tãras do pae, homem eivado de vícios os mais sujos. Moça, forte, bem bonita, pelle rosada, escondia, no mais reconhecido do seu ser de dezoito annos, a vibração da luxuria, talvez uma vibração pathologica, mas uma vibração sempre. Esse defeito influiria, a despeito do seu desejo de ser boa, de ser pura, na sua vida futura, inclinando-a, irremissivelmente, para o mal. Conhecendo, em circumstancias pouco lisonjeiras para a sua vaidade, a nata de mulher, o homem que, mais tarde, lhe dera o nome, pensou, levada pelo primeiro entusiasmo da gratidão, poder dedicar-lhe toda a sua estima e fidelidade, já que o amor, a grande e unica attracção que torna o casal feliz, não compatilhava dessa união. Ricardo era, ao inverso de sua esposa, muito rico, e muito mais velho que ella. Começava a pesar-lhe sobre os hombros a passagem dos 50 annos. Cincoenta annos intensamente vividos, cheios de noites alegres de "champagne" em abundancia, de mulheres de todas as raças. Cincoenta annos, enfim, passados sobre um homem que nasceu rico, e sobreviveva a vida rico, despreocupado.

Certa vez, recostado indolentemente na poltrona azul de couro do seu luxuoso escriptorio, o "boy" veio annunciar-lhe a visita de "uma moça" que não quizera dar o nome, a despeito de sua insistencia. Recostado, disse o fim de sua visita. Vinha pedir-lhe, "com lagrimas nos olhos", a suspensão do mandato de despeito contra seu velho pae. Este estava com quatro mezes de atraso, e verdade, mas ella iria trabalhar, dentro em breve, numa fabrica de sapas brancas e, aos poucos, pagaria os alugueis em atraso. Que tivesse pena da sua infelicidade, da sua desgraça. O pae era "doente", e a mãe, enfraquecida pelos annos e pelos soffrimentos, não podia trabalhar mais. O homem ouviu a historia commovente, e commoveu-se. Ignorava, mesmo, de tal mandado, uma vez que o mesmo fora requerido por um dos seus procuradores. E prometeu attender. E attendeu.

Foi-se a moça, contente. No coração do capitalista, porém, ficou uma doce recordação, um desejo insoffrivel de tornar a vê-la, e um vago desejo de ser feliz. Com o tempo daquella moça, pôde melhor comprehender a inutilidade de sua vida ociosa e o vazio de seus dias. Em torno da sua pessoa girava todo um mundo de titeros gananciosos que elle, ao arbor do seu desejo e do fastio, fazia mover com a mão poderosa do seu dinheiro. Analisando num retrospecto de consciencia,

Conto de Gilberto Veiga

cozinhada das mulheres que tivera os braços. Desses mergulhos salutar do passado, concluiu que, embora tivesse dobrado a curva da estrada da vida, era ainda tempo de consolidar a "sua família". Gravavam, em redor, somente a voracidade e a hipocrisia de sobrinhos. E não lhe bastava. "Nunca é tarde para ser feliz".

Mas após, sob o pretexto de nova edificação, o carro de Ricardo o levou à porta da moça que elle salvou de uma vergonha. Palestraram. E a prendeu, paternalmente, pela mão. E, ao retirar-se, havia combinado transferir-a para outra casa, chegando necessitar dos terrenos da villa para erguer um arranha-céu. Foi assim que Lucia se viu, de um momento para outro, residindo, com seus paes, numa vivenda agradável, quasi luxuosa, num bairro de gente prestada. Dahi para secretariar o dr. Ricardo d'Avila foi um passo. E de secretaria a esposa, outro passo nada menor.

Lucia teve, em consequencia, tudo quanto o dinheiro pode proporcionar, e tudo quanto uma mulher pode ambicionar: carros de alto preço, jias de todos os valores, theatros, concertos, vida mundana e elegante em todo o seu fastigio. Era feliz. faltava-lhe, é verdade, a scentelha divina, a chamma do amor. O esposo, porém, era tão distincto, tão educado que, della não exigindo nada além da estima e da partilha de suas alegrias, compensava, com certa vantagem, o vazio do seu coração de moça. Ricardo, esse sim, era intensamente feliz. Dessa felicidade madura. Dessa ventura que só os homens vividos podem comprehender e gozar, e que só elles sabem o quanto vale.

Correm os dias. Desfiam os mezes. Chegam os annos. Ricardo cada vez mais se sentindo velho. E Lucia mais e mais sentindo nas veias a aceleração do sangue moço. E a fatalidade se consumou. Um amante foi tomado. Era o irremediavel que chegava com o ferrete das coisas inevitaveis. Mas, por um desses formidáveis determinismos do Destino, Lucia não quiz ter enxada, também, a consciencia. E entrando, certa tarde, no escriptorio do esposo, sentando-lhe garotamente sobre os joelhos, segredou-lhe:

— Ricardo, meu bom Ricardo. Eu não te venho pedir perdão, nem compaixão. Não sou digna de ti, não mereço taes coisas. A minha vida, em tudo e por tudo te pertence, e tu farás della o que melhor te approuver. Eu sou tua esposa e, paradoxalmente, quero-te como pae. Daria todo o meu sangue para verte feliz. E cavei, com minhas próprias mãos, a sepultura das tuas alegrias. As minhas entranhas ou os meus defeitos hereditarios foram mais fortes que o meu coração e eu, a tua mulher, a mulher que tiraste do lodo, que arrancaste do nada, a quem deste posição e nome, profanou a tua honra, enxovalhou-te os cabellos brancos, entregando-se a outro homem. A minha vida, repito, te pertence, Ricardo. Faze della o que quizeres.

O homem, pallido, beijou-a na testa, tão de manso que os labios mal tocaram a pelle setinosa. E respondeu:

— Vae, Lucia. O teu peccado já está redimido por ti mesma. Deus, por certo, se apiedará de ti. Não és

Conserve-os SEMPRE NOVOS!

com a Cera **DUCO**

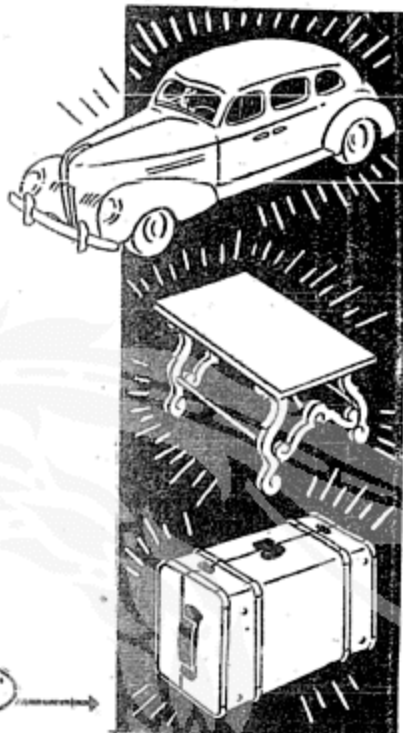
Um preparado fino para Conservação e Polimento

de:

**AUTOMOVEIS
REFRIGERADORES
RADIOS
MOVEIS EM GERAL
ARTEFACTOS DE COURO
ESCADAS — ASSOALHOS
PORTAS E JANELLAS**

Um producto

DUPONT



DISTRIBUIDORES

MESBLA

SOCIEDADE ANONYMA

RIO DE JANEIRO — RUA DO PASSEIO, 48/56
SÃO PAULO — RUA 24 DE MAIO, 141
PORTO ALEGRE — RUA SETE DE SETEMBRO, 856
PELOTAS — RUA FELIX DA CUNHA, 628/632
BELLO HORIZONTE — RUA CUNHYBA, 454/464
MICHROY — RUA VISC. RIO BRANCO, 521

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE TINTAS, FERRAGENS E ACCESSORIOS PARA AUTOS

tão má como parecias. Eu te perdoo...

...

No dia seguinte os jornaes publicaram, em letras garrafaes:

Foi encontrado morto, no seu escriptorio, o capitalista dr. Ricardo d'Avila. Ao seu lado estava o re-

volver com o qual se matou. Sobre o luxuoso "bureau" a policia encontrou as poucas linhas que transcrevemos:

"Lucia, minha Lucia. Teu maudivo resolveu partir. E parte tranquillo na certeza do teu perdão.

Ricardo".

HEMORROIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remedio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento absolutamente seguro das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remedio, que para hemorroidas internas e varizes deve ser tomado na dose de tres colheres de chá ao dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando na sua farmacia, peça-o ao depositario, Caixa Postal, 1874, S. Paulo.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não accete imitações. Preço 3\$000.

ÀS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente. As que sentem o frio e a humidade. As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflamada. As que sofrem de uma velha bronchite. Os astmaticos e finalmente as crianças que são acometidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. É um remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tónico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflamações e impedindo os pulmões da invasão de perigosos microbios.

Ao publico recomendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

Pellos do Rosto
Cura radical sem cicatrizes
DR. PIRES
Tratamento moderno de

Pellos	Crovas
Rugos	Selos
Manchas	Oberdada
Espinhos	Cospe

Gratis: Sollicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, à Praça Floriano 55-6.º and. Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

BUSTO
Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos à base de HORMONIOS
Hormo-Vivos 1 e 2
Para desenvolver e fortificar use o n. 1.
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.
Gratis: Peça informet à Cx. Postal 803-Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

JA' NA IDADE PRE-HISTÓRICA SE COMBATIAM AS EPIDEMIAS

UM combate efficaz contra toda-sod 103 os supuopde op episodo sível na actualidade, baseando-se, entretanto, no desenvolvimento das pesquisas bacteriologicas e dos conhecimentos medicinaes, effectuados no decorrer dos tempos.

Mas já na época pré-historica foi reconhecida a necessidade de semelhante combate, e os meios empregados, então, se conservaram, em parte, até os nossos dias. O pesquisador allemão, L. Zoltz, por exemplo, descobriu, no cemiterio germanico de Gross-Suerding, perto de Breslau, que cerca de 2/3 dos sepultados morreram entre a idade de 22 a 40 annos, em consequencia duma epidemia. Mui notavel foi o facto de alguns esqueletos se encontrarem deitados de bruços, outros decapitados, e finalmente, uma serie de esqueletos se achava esartejada. Trata-se, ali do costume de conservar os "vampiros" (assim eram chamados os mortos suspeitos de retornarem ao mundo, para molestarem os vivos) presos a tumba, para evitar que a epidemia se alastrasse. Mesmo em seculos mais adeantados, esse meio foi empregado, pois, segundo uma velha tradição, a primeira victima duma epidemia qualquer sempre deveria ser impedida de voltar, para não poder arrastar á morte os outros membros da familia. Ainda em 1903, em Siebenbuergen, foi "inutilizado" um "vampiro" feminino, enchendo-se sua bocca de ferro.

Numerosas tradições mostram que sempre foram feitas tentativas para impedir a propagação da epidemia, por meio do esartejamento das primeiras victimas.

O INVENTOR DA BOMBA CONTRA INCENDIO

FOI um francez, M. Dupérier, actor da Comedia Franceza, quem, nos principios do seculo XVIII, inventou a bomba contra incendios.

Este invento, como é de supôr, foi recebido com enthusiasmo, e Luiz XV deu como recompensa a M. Dupérier uma pensão importante, pondo ainda á sua disposição os creditos neccessarios para o aperfeiçoamento da machina, assim como sessenta homens para effectuar manobras com as bombas.

Durante varios annos Dupérier exerceu, ao mesmo tempo, as duas profissões: a de homemiro e a de artista.

CALLOS sobre e entre os dedos

2 gottas, apenas, deate incomparavel callicida alliviam instantaneamente os callos e os supprimem após uma ou duas applicações. Não causam irritação nos tecidos.

"2" Gottas Dr. Scholl constitue o tratamento mais efficaz para a extincção rapida e indolor de callos duros sobre e entre os dedos. "2" Gottas é criação do Dr. Scholl, a maior autoridade no tratamento dos males dos pés.

LOJAS DR. SCHOLL

Rua São José, 114 — Rio de Janeiro

2 Gottas Dr. Scholl

Socção
contra
espigas
Lacerda

Eficaz contra:
A'cne ou espigas,
crovas ou foliculites,
ótimo dissolvente das
seborréas do rosto
e corpo.

Laboratório LACERDA
R. CONDE DE BOMFIM 832
RIO DE JANEIRO
Lic. D. S. P. n.º 246
EM 12-4-39 - CLASSE 5
Capacidade: 100 c. c.
Farmco. ALBINO DE LACERDA
INDUSTRIA BRASILEIRA

INGLÊS
PROF. FRANK TYLER

Aulas particulares e em
pequenas turmas

RUA DO CARMO, 11
1.º andar, sala I
Esquina da rua Ouvidor

AV. COFACABANA, 622
Na Escola Pratt

NOSTRADAMUS

ROMANCE
de Michel



HISTORICO
Lévaco

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

Royal fechou o seu discurso com um gesto rude e abiu, furioso. Por que furioso? Nem mesmo elle sabia. Contra quem? Especialmente contra elle mesmo.

Elle desprezava esses homens, se bem que, no fundo, lhes votasse certa estima.

Tratava-os de sacripantas, mas considerava-os como bons companheiros.

— Pobres bugres! — disse elle, afastando-se.

Os quatro bandidos tinham ficado immoveis, pasmos, a lançar olhares terriveis.

— Vimos de perder a alma da nossa alma — disse, por fim, Corpodibale.

— Vae-se perder — disse Strapafar. — Atira-se á rasteira.

— Havemos de passar perfeitamente sem elle — exclamou Trinquemaille.

Bouracan não teve uma palavra sequer. Elle chorava.

Royal penetrou na cozinha, grande sala admiravel de ordem e bom arranjo.

Ahi reinava Myrta. Ahi se exercia o seu despotismo. Myrta era uma linda e boa rapariga. Por milagre, ella se não deixava levar pela luxuria nem pela constante embriaguez que a rodeavam. Myrta era ajuizada e sobria nos seus prazeres. Milagre de calculo talvez — ou por temperamento. A' entrada de Beaurevers ella corou um pouco e, sem desviar o olhar do quitute que arranjava, lhe disse:

— Já de novo em Paris?... Apenas tive tempo de cumprimental-o ligeiramente quando entrou com os seus companheiros de deboche.

— Pois não vês? Venho dizer-te bom-dia ou boa-noite. Deboche é duro demais, minha bella! Tudieu! Camarada, como estás bella! Como o reflexo vermelho das chammas te illumina o rosto, tornando-o ainda mais bello!

— Reflexo de fogão. Physionomia de cozinheira. Nem fallemos nisso. Quanto a ser eu bella, é o millesimo que m'o diz. Mas o vento tudo carrega... Fallemos a seu respeito.

— Justamente, Myrtha, venho para falar-te a meu respeito.

— Oh! Já sei — disse ella, erguendo os hombros.

— Vem dizer-me que não pôde pagar-me as despesas desta noite. Tambem isso o vento leva...

— Não é preciso que abras conta corrente para mim, Myrta! Orgia! Diabos! Tu és feroz, Myrta! Mas, em summa, quanto te devo? Dize! Vamos! Miséria! — acrescentou Royal, com os dentes cerrados.

— Só, pobre, perseguido, sem pouso e sem esperança, ainda me vejo na contingencia de acceitar friamente que me cobrem a importancia de um jantar! Quero saber quanto te devo, taberneira! E ainda que eu tivesse de roubar esta noite o rei de França...

Elle o contemplou, empallidecendo:

— A sua divida ainda não alcançou o limite por mim fixado — disse ella. — Portanto, não vejo motivo para preocupações. Orgia ou deboche, pouco importa!...

Elle desatou a rir, nervosamente.

— Quer dizer, então, que tu estabeleste um limite de credito para mim?

— Como para todos os meus freguezes. Vou até duas libras parisienses para certo truão, até dez escudos de prata para certo gentleman rico.

— Oh! E se o rei de França fosse um dos teus freguezes, qual seria o seu credito?

— Eu iria até cem escudos de ouro — respondeu Myrta.

— Peste! Eu queria ser rei! Agora dize lá qual é o meu credito, para que eu te não roube.

— Mil ducados ouro — disse, simplesmente, Myrta numa voz lenta e grave, com os olhos fixos em Royal.

Beaurevers estremeceu e por sua vez empallideceu. Uma colera de vergonha e escrupulo inconscientes brotava do fundo de sua alma. Durante um momento elle ficou estarecido de humilhação sem saber que havia sido humilhado. E lançou um olhar chammeante sobre Myrta. Notou que ella tremia.

A sua colera se dissipou.

— Myrta — disse elle, em tom muito terno, — mil ducados! Mas é dez vezes o valor da tua casa. E's uma boa rapariga e nunca mais hei de esquecer o que acabas de dizer.

Talvez ella esperasse outras palavras. Voltou-se para o fogão e murmurou:

— Poderia eu esquecer que o mesmo seio materno nos alimentou? Pois você não é para mim alguma como que minha irmã.

— E' verdade — disse Royal, meditativo. — Tu és como que minha irmã.

E elle a contemplou em silencio.

— Myrta — proseguiu elle, depois, — venho pedir-te duas cousas. A primeira é que me concedas asylo em tua casa.

Uma chamma de alegria illuminou os olhos de Myrta.

— Agora quero ficar algum tempo em Paris — continuou elle. — Quanto tempo? Não sei. Até que eu tenha encontrádo não sei quem que espera por mim, que me segue através do labyrintho das ruas, alguma cousa que eu ignoro, Myrta! A felicidade talvez. Ou talvez a morte.

— Aqui está em sua casa — disse ella, numa voz um pouco tremula.

— Bem. Um buraco qualquer lá em cima, nas aguas furtadas, me basta.

— Vejamos a segunda — disse ella, de repente.

(Continúa na pagina seguinte)



— Dá logo uma sacudidela nisso, para espantar esses bichinhos!



— O' Pedro: deixa esse film para revelar em casa, homem!

N O S T R A D A M U S

(Continuação)

— Ell-a: ainda pouco, á meia-noite, na rua Trousevache, lutei contra um bando de dez homens, que felizmente bateram em retirada. Quero saber quem são elles, o que fazem, para onde vão. Myrta, esses doze homens acham-se no compartimento da direita.

— Já não são apenas doze, mas sim treze, desde alguns minutos.

— Pois seja. Myrta, abre-me a porta de onde se avista a sala em questão.

Myrta não hesitou. Dirigiu-se a uma pequena porta occulta e abriu-a. A outro qualquer ella teria respondido, com certeza, não poder trahir os segredos de seus freguezes. Se se tratasse de um outro, ella teria considerado, certamente, que o interesse do seu commercio exigia um verdadeiro culto pela discrição. No momento em que Royal ia penetrar no gabinete, ella lhe tocou no braço.

— Eu tambem tenho alguma cousa para lhe dizer: Vae para oito dias que, infallivelmente, ás mesmas horas, um homem, um velhinho, de barba castanha, de olhar vivo, cabeça de bôde ou cabeça de diabo, vem cá tolas as noites a perguntar noticias suas. E depois vae embora, recommendando que se não esqueça do "rendez-vous" aprazado com o seu senhor.

Beaurevers estremeceu violentamente.

— E o nome desse senhor? — perguntou elle.

Myrta deitou sobre elle um olhar estranho e, baixando a voz, disse:

— Esse nome! Toda Paris o repete desde alguns dias. Esse nome pertence a um homem muito poderoso, segundo dizem, que tem parte com a Morte. Dizem que tudo sabe. Dizem que fabrica ouro á sua vontade. Dizem que os mortos, erguendo-se das suas tumbas, vindo do mysterio, o visitam á noite. Dizem alguns que é um enviado de Deus. Outros, que tem parte com o demonio. Tome cuidado! Ah! tome cuidado com esse homem! Tome cuidado em não ir ao encontro da morte; e indo á rua Froldmantel, não vá transpor as portas do inferno!...

— O seu nome! O seu nome! — rugiu Royal.

— Nostradamus — respondeu Myrta.

— Eis-me aqui! — disse uma voz.

Elles se voltaram, num salto brusco. Myrta ficou petrificada. Royal deu um passo para elle e disse:

— O homem de Melun! O homem da hospedaria das "Trois-Grues!"

Como se achava elle alli? Talvez que tivesse entrado juntamente com os treze convivas do gabinete reservado que Myrta acabava de indicar. Allí estava, era o facto. Seu alto talhe esculptural escondido sob as dobras de um manto entreaberto, seu rico *pourpoint* de velludo, a cadeia de ouro que trazia ao pescoço, as plumas de inestimavel preço que lhe orna-

vam o capuz, sua espada com os copos cravejados de diamantes — tudo formava um conjunto de sumptuosa harmonia. Apenas o rosto desse homem era livido, e em meio dessa pallidez mortal brilhavam dois olhos negros, semelhantes a duas estrellas num céu mysterioso.

— Pois que se dirigia agora para alli, entremes juntos! — disse, calmamente, Nostradamus. — Entremos juntos.

— Beaurevers! — suspirou Myrta, num accento de terror. — Beaurevers, não vá lá!

Nostradamus encaminhou-se para ella. Myrta recuou, tomada de pavor. Elle a tomou pelas mãos, conservando-as nas suas durante um minuto. Myrta, por alguns instantes, ainda se debateu apavorada: depois, de repente, acalmou-se... Sua physionomia fez-se suave. De seus labios brotou um sorriso feliz. Inclinou-se, então, e balbuciou:

— Sim, meu senhor!...

E Nostradamus deixou de se preocupar com Myrta e voltou-se para Royal.

— Quem sois? perguntou este, numa especie de terror concentrado.

— Pois já não disse? Sou aquelle que sabe o nome de sua mãe.

— Minha mãe! — suspirou Royal, levando a mão á frente.

— E o nome de seu pae — acrescentou Nostradamus.

E então, tendo erguido o olhar para elle, Royal notou que a sua physionomia se transformara. Mas já Nostradamus penetrava no gabinete reservado. Royal seguiu-o com o espirito em tumulto:

— Fale! Fale!

— Silencio! — exclamou Nostradamus. — Quando chegar a oportunidade ha de saber tudo quanto prometti dizer. E esteja descansado — acrescentou elle num accento que fez Royal estremeecer — porque nunca deixo de cumprir as minhas promessas! Por enquanto, e visto que não estamos aqui para outra cousa, tratemos de ver e ouvir!

Sem distinguir as sensações que o dominavam, Beaurevers teve, no entanto, a estranha intuição de que o que ia ouvir e ver estava estreitamente ligado áquella promessa que Nostradamus acabava de formular pela segunda vez. Num gesto violento, Royal abriu um postigo e a sala reservada appareceu. Ao centro, uma mesa grande coberta de mигalhas, garrafas vazias e em torno figuras descompontas, rudas silhuetas; ribaldos desgrentados, mulheres penduradas nos pescoço dos homens, sentadas ás suas pernas, á beira da mesa; outras, ludo e vindo, abandonadas; sons violentos de beijos luxuriosos; ruidos

**PASSADEIRAS
REPOSTEIROS
MOBILIARIOS
DECORAÇÕES**

ASA **UNES**

82 - Rua SETE DE SETEMBRO 82 - JUNTO A AVENIDA
ORÇAMENTOS GRATIS

— Muito breve, TAMBEM á Rua da Carioca 65 e 67 —

grito, um rumor selvagem, tragicos, rumores de amor frenetico; visão de exorbitante impureza; e a um canto, de pé, immovel, a contemplar esse quadro de insolente magnificencia e de terrivel harmonia, o domador; um homem que parecia esperar.

Ella esperava que o ruido dos beijos, os vapores dos vinhos, o cio, a enorme excitação tivessem preparado os espiritos a escutar sem duvida uma palavra que os teria fulminado de terror, se fosse ouvida em occasião mais calma e não em meio de tanta embriaguez. Esse homem, de repente, deixou cair o manto que lhe tapava o rosto.

Nostradamus teve um sorriso e murmurou aos ouvidos de Beaurevers:

— O barão de Lagarde, chefe dos lacaios de Sua Magestade a rainha de França!

Lagarde lançou nesse momento um demorado olhar sobre os doze do Esquadrão de Ferro.

— Fora daqui as ribaldas! — ordenou elle.

Aquella voz produziu o effeito de uma chicotada. Houve a fuga precipitada de toda aquella cohorte de mulheres viciadas, a retirada tumultuosa de corpos lassos... Os doze ergueram-se, ajustavam os cascos, endireitavam as espadas. E fez-se silencio. Lagarde aproximou-se da mesa e, desferindo-lhe um socco formidavel, rugiu:

— Cães! E' assim que se preparam para servir Sua Magestade a Rainha! Quando eu ordenei que me esperassem aqui, não perceberam desde logo que eu tinha uma ordem a transmittir? Ribaldos! Bebedos! Retirem-se! Estão dispensados; a rainha não precisa de mais nenhum! Para servir-a, são precisos homens! Para traz, malta esfomeada! Fora daqui!

Os doze estavam de pé, freneticos, terriveis, rodeando-o, a baterem com os pés; dois ou três se rojaram ao chão, outros deram com a cabeça na parede, outros sacaram do punhal. Aquellas doze vozes ecoaram como uma unica:

— Sangue de Christo!

— Massacre!

— Maldita seja a mulher que me deu o ser!

— Lá! Lá! — disse, docemente, Lagarde. — Esse desespero me entenece. Silencio, já disse! Não fallemos mais nisso.

— Hurrah! Hurrah! Ou a rainha ou o inferno! Por ella a minha ultima gotta de sangue! A rainha! A rainha!...

Lagarde esperou que cessasse o entusiasmo e depois fez um signal em obediencia ao qual cada um voltou para o seu lugar, dizendo:

— Amanhã, nova pagodeira! Depois de amanhã, outra! No dia seguinte, outra!

As suas narinas se dilataram, seus olhos se tornaram ferozes. Sabiam já o que ia succeder!

— No dia seguinte, ainda a mesma cousa! — con-

tinuou Lagarde. — E' preciso apenas que o homem desapareça... O homem que contraria a rainha.

Houve um clamor terrivel em torno da mesa e depois um silencio "negro", um silencio profundo. Royal de Beaurevers sentia o seu espirito transportado até o horror.

— Ouça! Ouça! — disse-lhe, ao ouvido, Nostradamus, inclinado para elle.

— Eu os previno de que será terrivel, horroroso — continuou uma voz aspera, voz febril e de pesadelo.

Os doze homens entreolharam-se. Nunca ella lhes havia falado assim. Lagarde dizia: "Matem-no". E é só isso. Quem? oh! mas quem desta vez era preciso matar?

Os doze homens presentiam que se tratava de alguma cousa além das suas forças. E finalmente um delles perguntou:

— Quem é?

Lagarde calou-se. Empallideceu. E os doze homens tiveram a certeza de que ia exigir quasi um absurdo.

— Oh! oh! — disse um delles. — Dou meu pescoço ao cutello se não tivermos de tratar com um gentil-homem de alta nobreza.

— Aposto um mez de ordenado como se trata do preboste! — disse um delles, fixando o chefe.

— Suba! — disse, surdamente, o barão de Lagarde.

— O marechal de Saint-André, favorito do rei!

— Suba!

Os doze homens trocaram um olhar de terror. O silencio tornou-se mais pesado e alguém enfim ouviu dizer, em voz baixa:

— Oh! E' o condestavel de Montmorency!

— Suba! — repetiu Lagarde, numa voz estrangulada.

O pasmo augmentou ainda... Mas um dos doze murmurou:

— Um principe!... O duque de Guise!

— Suba! — repetiu Lagarde, indo occupar um lugar junto á mesa.

Nesse momento elle arriscava sua fortuna, suas ambições, sua propria cabeça numa parada de dados... Ao mesmo tempo em que elle se assentára os doze tinham-se posto de pé. Parecia que a morte havia penetrado naquella sala. Estavam todos lividos. E cada um lia no olhar alheio aquillo que tambem tinha comprehendido!

Lagarde examinou-os... E notou não ser necessario designar o nome do homem que contrariava a rainha... Do homem que ia ser morto! Percebeu que esse nome acabava de ecoar naquelles cerebros sem idéas.

— Estão decididos? — perguntou elle.

(Continúa na pagina seguinte)

Casa Candes

BELLEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

para ou misturado com agua, dissipa Sardas,
Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas,
Rosto Sarabulhento e Farinacco,
Rugas &

conserva a cutis liza e clara.

Paris

Data de 1849

8^a St Denis 15



— Lamentamos ter que deixal-os, querida, mas não sabíamos que las servir um «lunch», acceptando o convite, para ás seis da tarde...

NOSTRADAMUS

(Continuação)

Seguiu-se uma pequena excitação. Depois, num só movimento, elles se voltaram para o chefe. Não era mais preciso dizer "sim", assim como não fora necessário determinar o nome da pessoa... E então, de pé, apoiado á mesa, enquanto que aquellas doze cabeças pendiam para elle, Lagarde disse:

— A partir de amanhã vigiaremos as proximidades do palacio Roncherolles.

— Será então proximo ao palacio do preboste que teremos de agir? — perguntou um delles.

— Sim — repetiu o barão. — Nas proximidades do palacio Roncherolles.

E não houve mais nenhuma palavra. Todos vestiram seus mantos, agitaram as espadas e punhaes e, seguindo Lagarde, abandonaram essa sala, em que ficou apenas a lembrança daquella orgia desenfreada...

— Agora venha — disse, então Nostradamus — a Beaurevers.

E por sua vez elles sahiram daquella casa. Royal caminhava silenciosamente. A scena a que vinha de assistir fazia-o incapaz de qualquer idéa. Elle pensava nesse homem que seria morto... Quem seria?... E isso devia se passar nas proximidades do palacio Roncherolles... Por que lá e não noutro logar?

— Esse homem... — murmurou elle, enfim.

— Que homem? — disse Nostradamus.

— Esse que querem matar... E' horrivel essa emboscada!...

Nostradamus estacou. Alguma cousa de inquietude illuminou-lhe a face.

— Ora! O senhor nunca feriu um homem com a ponta de sua espada?

— Com certeza! Com todos os diabos! Mas isso á luz do dia. Face face. Espada contra espada. Um contra um. Dois contra dois. Algumas vezes assaltel burguezes. Mas nunca na sombra, covardemente, por traz; nunca feri um homem assim.

— Caminhemos! — disse, bruscamente, Nostradamus.

E caminharam para o palacio da rua Froldmantel. No momento de ahí entrar, Royal mais uma vez estacou. Parecia-lhe que aquella porta, que se abria silenciosamente ante elle, a porta de todos os mysterios que o homem nunca deve procurar sondar. Sentia o coração parar...

— Ides falar-me meu pae, não é? — perguntou elle, ardentemente.

— Não — respondeu Nostradamus — "ainda não".

— Será então de minha mãe?

— Não. "Ainda não".

Royal recuou dois passos ate a ponte levadiça, exclamou:

— De quem então? De quem me ides falar?

Dessa a quem ama — respondeu Nostradamus. De Florise, filha de Roncherolles.

Royal de Beaurevers, aturdido, levou as mãos aos olhos.

— Essa a quem amo? — rugiu elle. Será então real que eu a amo?! Entremos, entremos!

E elle transpoz a porta. Nostradamus seguiu-o, cobrindo com o seu olhar flammejante aquelle que ia servir-lhe de instrumento para a vingança!

CAPITULO XLVII

A CORTE DO REI HENRIQUE — CATHARINA TRESICALAVA A MORTE

NESSE mesmo dormitório em que vimos Ignorante de Loyola em conferencia com a rainha, nessa manhã, o sol batia em chelo através das vidraças da janella.

Catharina de Medicis estava sentada diante de um grande espelho, que dois Amores sustentavam. Uma criada penteava a sua bella cabelleira negra. Outra friccionava suas faces, e, colorindo-lhe os labios com carmin, restabelecia com um traço de lapiz o esplendor de seus olhos.

Enquanto a rainha fazia suatoilette, Henrique, o filho predilecto, sentado sobre um tamborete, observava-a, aprendendo talvez a estimar as cousas mais esquisitas, que mais tarde deviam fazer de Henrique III o rei das Mignons. O menino não brincava, não se movia; observava apanas. De vez em quando a mãe lançava-lhe um olhar apaixonado, e, num gesto elegante, através do espelho em que se reflectia sua imagem, atirava um beijo ao pequenno principe.

Quanto aos outros três filhos de Catharina, entre elles davam a sua aula de equitação, e o mais velho, Francisco, que tinha, como dissemos já, cerca de quinze annos, havia sido conduzido ao apartamento de sua mulher, a jovem rainha da Escocça á qual, todas as manhãs, elle ia saudar.

No momento em que, vestida, a rainha se preparava para fazer uma oração, uma porta se abriu e o official da guarda gritou na antecâmara:

— O rei!...

Catharina ficou immovel. Damas de honra, e as damas, todas fizeram uma reverencia e se retiraram. Uma dellas levou o principe. Henrique II entrou.

(Continúa no proximo numero)

Prefere dançar ou ... ficar no "SERENO"?

Quando os rins enfermam, falta-nos disposição até para festas e prazeres. Desejamos participar da alegria geral, mas o corpo enfermo, martirizado por dores e azaques resultantes de um sangue mal filtrado pelos rins, se recusa a qualquer esforço...

As dores rheumáticas, a inchaço, as desordens urinárias, dores nos quadris e os demais symptomas de fraqueza renal se curam com o uso das Pilulas de Foster.



PARA OS RINS
E A BEXIGA

PILULAS DE FOSTER

PALAVRAS CRUZADAS

6.º TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

Enigma n.º 5,
de Nadiu
(Final)

CONCEITOS

Horizontaes:

I — Collar de folhas. 7 — Idioma da alta Escócia. 8 — Que está costas com costas. 9 — Certo peixe vulgar (inv.). 10 — Cidade das Philipinas. 11 — Capital do reino do Haiti. 12 — Flexa.

Verticais:

1 — Rebates. 2 — Conjecturar. 3 — Abcesso. 4 — Arruinar. 5 — Modifica. 6 — Planta medicinal do Brasil. Dicionarios: Silva Bastos — Simões da Fonseca — Orlando Rego — A. M. Souza.

Premios — Os premios dos presentes torneios, consistirão de assignaturas da nossa Revista FON-FON.

SEXTO TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS:

1.º Premio — Assignatura por 6 mezes.
2.º Premio — Assignatura por 3 mezes.

QUARTO TORNEIO COMPLEMENTAR:

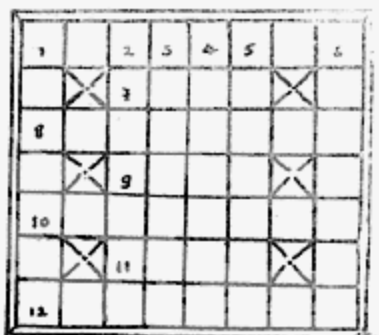
1.º Premio — Assignatura por 4 mezes.
2.º Premio — Assignatura por 2 mezes.

Prazo — O prazo para ambos os torneios será de 45 dias, após a publicação do ultimo enigma.

4.º TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

Solução do Enigma n.º 1, da Dupla Cae-Cae,
publicado em 4-5-1940:

Horizontaes: 1 — Garabia. 5 — Rebello. 6 — Tagueda. 7 — Nomeado.
Verticais: 1 — Guratan. 2 — Rabugem. 3 — Belizão. 4 — Adorado.



Nadiu - Natal

Solução do Enigma n.º 2, de Breque,
publicado em 11-5-1940:

Horizontaes: 1 — Nervo. 4 — Pyllão. 5 — Liörn.
Verticais: 1 — Nepal. 2 — Rullo. 3 — Oloen (Nedro).

4.º TORNEIO COMPLEMENTAR

Enigma n.º 6, de Sahib

(Final)

CONCEITOS

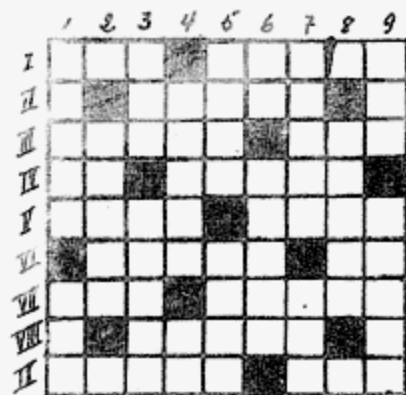
Horizontaes:

I — Prefixo. II — Especie de gale asiatica. III — Arbusto anonaceo do Brasil. IV — Palpitante. V — Repulsa. VI — Artigo (pl.). VII — Especie de pequeno caranguejo. VIII — Enfezado. IX — Inutil. X — Substancia gordurosa da lã das ovelhas. XI — Alfal. XII — Cabeça de partido. XIII — Substancia solida derivada do dermatol e usada como antiseptico. XIV — Instrumento musico, usado na ilha da Madeira. XV — Doença nas vias urinarias. Braco de rio, em geral navegavel.

Verticais:

1 — Especie de palmeira africana. 2 — Planta euphorbiacea do Brasil. 3 — Penningem. 4 — Em quantidade indeterminada. 5 — Planta aristobachia, que entra na composição de varios esterminatorios. 6 — Arvore da India Portuguesa. 7 — Artigo (pl.). 8 — Casquilho. 9 — Planta medicinal. 10 — Modo de andar. 11 — Doença de casa. 12 — Phlophlo. 13 — Multidão. 14 — Inseto diptero. 15 — Tuberculovenetoso da ilha de São Thomé. 16 — Piche. 17 — Braco de rio, em geral navegavel.

Dicionarios: Silva Bastos — Simões da Fonseca — Orlando Rego — A. M. Souza.

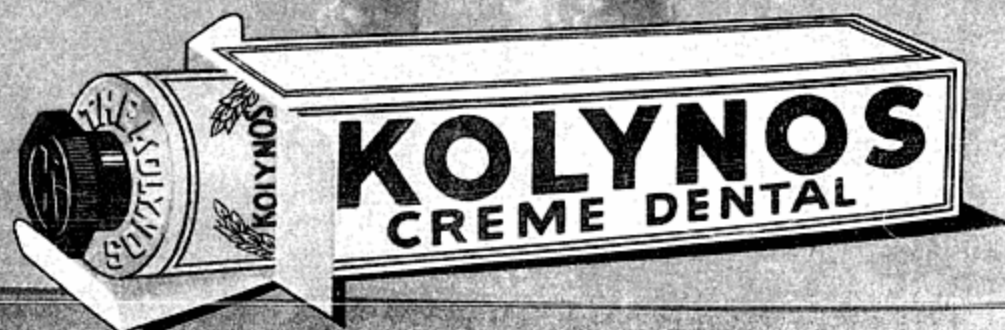


Sahib - Rio.



Nunca
demasiado
cedo para
se proteger

com



CONCENTRADO - ECONOMICO - EFFICAZ
LIMPA e dá BRILHO aos DENTES